



Education
Against Tobacco



III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO

ANAIIS 3^o CONECT

ORGANIZADORES:

Lucas Abreu Dias
Rodrigo Braga Lopes
Merick Braga Gonçalves Silva
Alisson Rafael de Oliveira Pereira
Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabral
Paloma Soares Oliveira
Gustavo Bruno Martins de Siqueira
Maria Esther Zagari Valentim

ANAIIS

III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO

COORDENADOR CIENTÍFICO
LUCAS ABREU DIAS

COORDENADOR GERAL
RODRIGO BRAGA LOPES

COORDENADOR GERAL EAT BRAZIL
MERICK BRAGA GONÇALVES SILVA

COORDENADOR DE MÍDIAS
ALISSON RAFAEL DE OLIVEIRA PEREIRA

COORDENADOR DE PALESTRAS
MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL

COORDENADORA DE PATROCÍNIOS
PALOMA SOARES OLIVEIRA

COORDENADOR DE PATROCÍNIOS
GUSTAVO BRUNO MARTINS DE SIQUEIRA

COORDENADORA DE MARKETING
MARIA ESTHER ZAGARI VALENTIM



2023

2023 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)
Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)
Dr. Everton Dias D'Ándrea
(University of Arizona/USA)
Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)
MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspira - PR)
Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
MSc. Renan Monteiro do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

F383, DIAS, LUCAS ABREU. III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTRA O TABAGISMO. Organizadores: Comissão Organizadora do III Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo – Irati: Pasteur, 2023. 1 livro digital; 34 p.; il.

Modo de acesso: Internet
ISBN: 978-65-6029-037-2
<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-037-2>
1. Medicina 2. Educação. 3. Tabagismo.
I. Título.

CDD 610
CDU 61

Prefácio

Prezados congressistas e demais leitores, estes são os Anais do III Congresso Nacional de Educação Contra o Tabagismo – III CONECT, celebrado entre os dias 25 e 27 de agosto de 2023, de forma virtual.

É com grande satisfação que a Comissão Científica do III CONECT, em parceria com a renomada Editora Pasteur, organizaram os Anais contendo os resumos e banners aprovados no congresso, com o escopo de alertar os ouvintes e leitores quanto aos inúmeros riscos do tabagismo, que é um importante fator de risco para a perda da qualidade de vida e para o desenvolvimento de diversas doenças, sendo um hábito evitável que traz inúmero impactos negativos, tanto a nível individual, quanto social.

Foram aprovados e publicados 17 trabalhos, os quais abrangeram diferentes áreas temáticas relacionadas às repercussões negativas do hábito de fumar, demonstrando, assim, a magnitude dos prejuízos biopsicossociais atrelados a esse vício.

À guisa de democratizar o debate e embasar cientificamente tal discussão, os Anais, bem como toda a programação científica do III CONECT, foram cuidadosamente organizados, com o intuito de unificar o engajamento dos profissionais de saúde contra o perene hábito de fumar, que, após a progressiva introdução dos dispositivos eletrônicos, tem se tornado cada vez mais comum, sobretudo entre a população jovem.

Estes Anais refletem o comprometimento dos estudantes, dos docentes e dos pesquisadores com a prática de prevenção em saúde e com a promoção da qualidade de vida. O CONECT, ainda em sua tenra formação, sustenta o valor do cuidado preventivo, acreditando que a principal fonte de disseminação dos bons hábitos, são os profissionais de saúde.

Desfrutem da boa leitura.

Comissão Científica do III CONECT

SUMÁRIO

RELATOS DE CASOS	1
REVISÕES LITERÁRIAS	7
PÔSTER	19

Relatos de Casos

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA EM INTERVENÇÃO DO EAT-BRAZIL UNIFAL-MG: RELATO DE CASO	2
RELATO DE CASO: 50 ANOS DE TABACO, EXPERIÊNCIA DE CESSAÇÃO TABÁGICA.....	3
TABAGISMO ASSOCIADO A DEPRESSÃO UNIPOLAR.....	4
RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO CONTRA O TABACO, UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE ALFENAS, MINAS GERAIS	5
EDEMA DE REINKE EM PACIENTE TABAGISTA.....	6

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA EM INTERVENÇÃO DO EAT-BRAZIL UNIFAL-MG: RELATO DE CASO

THAIS CRISTINA DE AQUINO LIMA¹; LAURA FRANCO DE OLIVEIRA MARTINS¹; LETÍCIA MARTINS SOARES¹; MARIANA BARROS QUEIROZ MACEDO¹; GABRIELA ITAGIBA AGUIAR VIEIRA²; EVANDRO MONTEIRO DE SÁ MAGALHÃES³

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

²Médica e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

³Médico da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: thais.aquino@sou.unifal-mg.edu.br

Palavras-chave: Tabagismo; Teste de Fagerström; Tabagista.

INTRODUÇÃO: Atualmente, no Brasil, 9,1% da população adulta é fumante, sendo a maioria do sexo masculino. Em virtude disso, destaca-se a importância da avaliação do grau de dependência de nicotina por meios validados como Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina (FTND). Esse instrumento, inicialmente, foi proposto com o objetivo de determinar a necessidade de reposição da nicotina durante o tratamento para síndrome de abstinência e apresenta as vantagens de ter uma aplicação fácil, rápida e barata. Além disso, o FTND apoia a conduta terapêutica para programas de cessação do tabagismo. **RELATO:** Em junho de 2023, o EAT-BRAZIL UNIFAL-MG realizou uma intervenção na Feira Municipal de Alfenas em razão do Dia Mundial Sem Tabaco. A ação objetivou conscientizar a população acerca dos riscos do tabagismo. O FTND foi aplicado para os fumantes que aceitaram a abordagem para mensurar sua dependência nicotínica. Dos 45 entrevistados, 80% eram homens e 71% tinham mais de 50 anos de idade. Somente dependentes de grau muito baixo relataram conseguir passar a primeira hora acordado sem fumar. Todavia, 86% dos respondentes com grau muito elevado de dependência fumam nos primeiros cinco minutos acordados. Nessa amostra, não houve relação com a concentração do fumo nas primeiras horas acordadas, porém, 88% dos que relataram fumar nos primeiros cinco minutos disseram que sofreriam mais em deixar de fumar esse cigarro do que qualquer outro. Já para o restante dos respondentes esse percentual foi de 52%. Sobre o fumo em situações extremas, 64% disseram fumar mesmo acamados. Entre os dependentes de grau elevado e muito elevado esse percentual foi de 94%, e 48% para os outros graus. Contudo, 60% disseram não enfrentar dificuldade em não fumar em locais proibidos. Quanto à quantidade de cigarros fumados por dia, 70% dos que fumam até 10 cigarros por dia possuem dependência baixa ou muito baixa, o oposto de quem fuma mais de 10 cigarros por dia, dado que 72% possuem dependência elevada ou muito elevada. Enfim, para a amostra, fumantes de cigarro de papel revelaram-se mais dependentes dado que 52% deles possuem um grau elevado ou muito elevado de dependência, contra 21% do restante. No geral, 44% foram classificados com grau baixo ou muito baixo, 20% médio e 36% elevado ou muito elevado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, o presente trabalho possibilitou a avaliação do grau de dependência a nicotina além da análise dos itens do FTND. É notável que o questionário Fagerström torna o recolhimento de dados padronizado e objetivo. Ao estabelecer perguntas, a ferramenta evita que o entrevistador faça questionamentos diferentes para diferentes participantes, diminuindo a subjetividade durante esse processo. Ademais, a pré-definição de respostas esperadas facilita o trabalho com os dados obtidos: é possível visualizar a quantidade de respostas positivas, negativas ou os valores numéricos gradativos. Portanto, o uso da ferramenta Fagerström e os resultados enriquecem o trabalho supracitado e nos fornece informações relevantes sobre a população fumante de Alfenas abordada em um contexto de lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HALTY, LUIS SUÁREZ *et al.* Analysis of the use of the Fagerström Tolerance Questionnaire as an instrument to measure nicotine dependence. *Jornal de Pneumologia*, v. 28, p. 180-186, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-INCA. **Teste de Fagerström: calcule o seu grau de dependência à nicotina.** Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/teste-de-fagerstrom>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- MENESES-GAYA, Izilda Carolina de *et al.* As propriedades psicométricas do Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 35, p. 73-82, 2009.
- SHARMA, Manoj Kumar *et al.* Psychometric properties of Fagerstrom Test of Nicotine Dependence: A systematic review. *Industrial Psychiatry Journal*, v. 30, n. 2, p. 207, 2021.

RELATO DE CASO: 50 ANOS DE TABACO, EXPERIÊNCIA DE CESSAÇÃO TABÁGICA

EMANUELA LIRA MILHOMEM¹; LUCAS FRANCELINO GONÇALVES¹; ARIANE REBELO VIANA¹;
JOHN ERIC DIAS FERREIRA¹; HUGO DE OLIVEIRA CUTRIM CARVALHO¹; ANDRÉ COUTO DE
OLIVEIRA²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.

²Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

e-mail do autor principal: emanuelalira@hotmail.com

Palavras-chave: Experiência; Tabaco; Cessação.

INTRODUÇÃO: O tabaco é o principal fator de risco pra doenças crônicas não transmissíveis (câncer, doenças respiratórias crônicas e doenças cardiovasculares) em ambos os sexos, tanto no consumo direto, quanto passivo; e responsáveis por 63% das mortes no mundo e 72% no Brasil. A OMS aponta que, caso nenhuma medida seja tomada, as mortes chegarão a 8 milhões em 2030. Outrossim, segundo a OMS cerca de 42,1% dos fumantes que tentaram parar de fumar em algum momento tiveram recaídas com taxas de sucesso extremamente baixas, legitimando a dificuldade de interrupção do consumo de tabaco. Assim, com esta discussão objetivamos o individualismo na estratégia de estímulo para cessação do uso de tabaco em um paciente de 75 anos. **RELATO:** A pesquisa foi realizada seguindo as normas nas resoluções 466/12 e 510/16 CNS/CONEP. Foi utilizado o teste de Fargeström para avaliar o grau de dependência da nicotina. Trata-se de um estudo observacional de caráter descritivo e analítico e em um segundo momento longitudinal. Nessa etapa, o paciente foi acompanhado ao longo de 6 meses. A pesquisa foi realizada na UBS na cidade de Belém, Pará. Acompanhamos o paciente de 75 anos que fez uso de cigarro por cerca de 50 anos, consumidor de três carteiras de cigarro por dia. Na proposta de intervenção foram adotadas passos e estratégias concisas e moldadas a vivência do paciente. Passo 1: Abordar – Identificamos sistematicamente o paciente em cada consulta; Passo 2: Riscos de recaída – Distinguimos acontecimentos, estados de espírito ou atividades que aumentam o risco de fumar ou recair; Passo 3: Abstinência – A abstinência total é essencial, verificamos a experiência de tentativas de abandono anteriores; Passo 4-Terapias- sugerimos farmacológicas e psicossocial; Passo 5: Acompanhamento com consulta na primeira semana, quinzenal e mensal. Ao longo da vida, o paciente apresentou mais de 20 tentativas de cessação de tabaco, pois o grau de escolaridade influenciou na relutância em entender determinadas explicações sobre a ação do tabaco, e como a nicotina influenciou na qualidade de vida. Durante a pesquisa, o paciente queixou-se de vontade de desistir do programa, pois não conseguia relaxar e sentia-se ansioso mesmo com a associação farmacológica de Bupropiona, adesivo de nicotina e à prática de caminhada de 40 minutos por dia. Na maioria das vezes, o paciente mesmo considerando-se apto, não aceitou o desafio de continuidade mesmo com o reforço comportamental em exaustão, alegando: “vivi minha vida inteira assim, estou bem e vou aproveitar esse final”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio da análise da qualidade de vida do paciente, foi detectado as dificuldades em cessar o uso do tabaco, mesmo com o uso dessas informações para planejamento de estratégias adaptadas a realidade. Desse modo, esperava-se mudanças do hábito de vida do paciente, que, infelizmente, abandonou o tratamento por diversas recaídas por alegar está em um último momento de vida durante o período de abstinência. Assim, efetivando o grau de complexidade de ressignificação de hábitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MALTA, D. C. *et al.* Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 162-173, mar. 2017.
- JESUS, M. C. P. *et al.* Compreendendo o insucesso da tentativa de parar de fumar: abordagem da fenomenologia social. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 71-78, fev. 2016.
- FORMAGINI, *et al.* Intervenções de Cessação de Tabagismo em Fumantes Leves: Uma Revisão Sistemática. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 20, n. 2, p. 201-211, abri. 2015.
- LUCCHESI, R.; VARGAS, L. S.; TEODORO, W. R.; SANTANA, L. K. B.; SANTANA, F.R. a tecnologia de grupo operativo aplicada num programa de controle do tabagismo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n.4, p.918-926, out. 2013.

TABAGISMO ASSOCIADO A DEPRESSÃO UNIPOLAR

CAYO RAYAN ARAÚJO DE LIMA¹; PLÁCIDO DAVID CORDEIRO DE ARAÚJO¹; QUÉZIA BITTANCOURT VERNEQUE DIAS¹; SARA MAGISTRALI HEIN¹; FABIANO DE MOURA TOLEDO²

¹ Cursando Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

² Médico, CRM 14113-MT. Residente em Medicina da Família e da Comunidade, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

e-mail do autor principal: cayo.rayan@gmail.com

Palavras-chave: Depressão Unipolar; Relato de Caso; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: Com prevalência na população adulta brasileira de 12,6%, o tabagismo configura um desafio significativo para a saúde pública nacional, apresentando mecanismos farmacológicos e comportamentais que levam à sua dependência. O componente psicoativo do tabaco, inalado durante o ato de fumar, atinge o sistema nervoso central em poucos segundos, possuindo uma meia-vida de 2 horas. Sua atuação como agonista nicotínico dos receptores de acetilcolina desencadeia a ativação do centro de recompensa cerebral, estimulando a liberação de dopamina, noradrenalina e endorfinas. Além disso, o hábito de fumar está associado ao aparecimento de inúmeras complicações, incluindo diversos tipos de câncer, doenças respiratórias crônicas e agudas, e afecções odontológicas. Neste contexto, é relevante a análise da história de um indivíduo que apresenta o vício do tabaco associado à depressão unipolar. As dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento e abandono do uso da substância associadas ao quadro depressivo são questões de impacto na saúde física e emocional do paciente.

RELATO: Homem, de 66 anos, tabagista, com transtorno depressivo, em acompanhamento psiquiátrico e uso de Venlafaxina, comparece ao atendimento de rotina visto ser portador de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Na consulta, o médico realizou escuta ativa do paciente, o qual iniciou uma narração de sua vida, com discurso lentificado, onde evidenciou-se culpa quanto a atitudes passadas, com destaque àquelas relacionadas a seu núcleo familiar. O paciente acredita estar sendo punido merecidamente pelos erros outrora cometidos e se considera indigno de perdão, reiterando isso diversas vezes em seu discurso. Apesar das tentativas recorrentes dos familiares para preservação dos laços, o fato de morar sozinho e o indubitável sentimento de abandono corroboram com essas ideias. As constantes lembranças de caráter punitivo geram angústia clinicamente significativa, destacando-se insônia frequente. O tabaco é utilizado para alívio psíquico, em carga variável de acordo com seu humor, desencadeando dessa forma um ciclo vicioso de difícil controle, no qual, apesar do desejo de abandonar o vício e tentativas anteriores de fazê-lo, este age aliviando a anedonia do indivíduo. Com duas tentativas anteriores e ideia suicida atual sem plano de ação, o paciente crê que há uma razão para ele ainda viver, por força maior, à qual este não compreende, mas aceita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevalência da depressão unipolar em paciente tabagista é um evento pouco abordado na literatura médica, entretanto de relevância expressiva. Nele, é diminuta a parcela dos pacientes que conseguem manter abstinência nicotínica a longo prazo. Sendo duas condições clínicas crônicas dependentes de psicoterapia, mudança do estilo de vida e, se necessário, abordagem medicamentosa. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) atua modificando comportamentos e crenças vinculadas à experiência de vida do paciente, abordando a relação com o cigarro, as situações que levam ao ato de fumar e o uso do tabaco como uma forma de escape. Portanto, evidencia-se a necessidade de maiores estudos acerca de abordagens conjuntas que auxiliem no tratamento desses quadros, especialmente na atenção básica, com o objetivo de alcançar a cessação do tabagismo e evitar recaídas, ou prolongar o intervalo entre elas, sem piorar o quadro depressivo associado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- Instituto Nacional do Câncer-INCA. Abordagem e Tratamento do Fumante. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001.
- Instituto Nacional Do Câncer-INCA. Prevalência do Tabagismo. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo#:~:text=Os%20dados%20mais%20recentes%20do,fumantes%20em%2012%2C6%20%25>. Acesso em 04 ago. 2023.
- MIRRA, AP *et al.* Diretrizes Clínicas na Saúde Suplementar – Tabagismo. Associação Médica Brasileira e Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2011.
- Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO CONTRA O TABACO, UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE ALFENAS, MINAS GERAIS

LUCAS TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO¹; ANA LUIZA ROMÃO SCHIASSI¹; FÁBIO ALEXANDRE VIEIRA JUNIOR¹; GUSTAVO MARONJO¹; MAYARA HIYORI BORGES KAMITANI¹; GABRIELA ITAGIBA AGUIAR VIEIRA²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

²Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas.

e-mail do autor principal: lucas.maranhao@sou.unifal-mg.edu.br

Palavras-chave: Cigarro; Cigarro Eletrônico; Educação; Prevenção; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: O uso de tabaco pelos jovens é um assunto de grande preocupação para a saúde pública em muitos países. Além disso, tal prática é a causa mais comum de morte evitável no mundo. Como uma forma de se encaixarem em grupos sociais ou parecerem mais maduros, os jovens são atraídos pelo uso do tabaco. Apesar do tabagismo ser a causa mais comum de morte evitável e provocar diversos danos à saúde física, a taxa de jovens fumantes está aumentando. A fumaça do cigarro contém milhares de substâncias químicas, sendo a nicotina um dos fatores que mais dificultando a cessação do tabagismo. Nesse contexto, o cigarro eletrônico surgiu como uma forma de facilitar o acesso à essa substância pela dissipação em aerossol e de atrair os jovens pelas suas embalagens coloridas e pelos seus aromas. Por isso, a educação sobre o tabagismo deve ser implementada nas escolas como uma forma de prevenir essa importante temática que causa preocupação para a saúde pública em muitos países.

RELATO: Foram realizadas intervenções por meio de exposições dialogadas sobre os malefícios do uso do cigarro em escolas públicas da cidade de Alfenas para adolescentes de 11 a 15 anos. Durante as intervenções também foram abordados diversos outros temas, como as razões para os jovens começarem a fumar, o motivo de serem mais influenciados e vulneráveis nessa idade, as publicidades sobre cigarros, dependência da nicotina, os cigarros eletrônicos. As exposições estimulavam a reflexão e o compartilhamento das experiências e vivências dos adolescentes. Ao final da atividade, eram entregues questionários com 8 tópicos para serem respondidos pelos alunos de forma anônima e voluntária. Foram coletadas 92 respostas, as quais foram distribuídas de acordo com a Tabela 1. Com os dados obtidos, foi possível perceber que 20% dos alunos já experimentaram alguma forma de cigarro e que mais de 90% conhecem algum fumante, o que pode promover influência de pessoas próximas para que o grupo avaliado experimente cigarro. Quanto ao aprendizado promovido, cerca de 90% conheceram novos benefícios em não fumar, o que implica em uma transmissão de novas informações aos alunos. Segundo os dados, 83% declararam-se motivados a não iniciar ou manter o hábito de fumar, fato também confirmado pelas respostas dos alunos no espaço aberto, indicando que as palestras realizadas foram capazes de estimular os jovens contra o tabaco, portanto, a terem hábitos mais saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as intervenções realizadas para os alunos identificaram que cerca de um quinto já havia experimentado alguma forma de cigarro e que quase todos possuem algum familiar ou outra pessoa próxima que seja tabagista. As avaliações positivas indicam que as estratégias pedagógicas são efetivas para a população alvo. As intervenções do EAT alcançaram seu objetivo educacional, reflexivo e preventivo. Portanto, foi possível observar que o projeto é uma ótima forma de conscientizar a população jovem sobre os malefícios do cigarro, além de auxiliar na prevenção do tabagismo nessa idade, o que reforça a importância de palestras como estas serem incluídas em todas as escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. F. MUSSI, F.C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000400002>
- BERTONI, N. *et al.* Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando? Revista Brasileira de Epidemiologia. 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210007.supl.2>
- FERNANDES, Janainny Magalhães *et al.* FATORES SOCIOAMBIENTAIS E MÍDIA: exposição e influência ao tabagismo e uso de drogas na infância. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 43-55, 10 ago. 2015. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2358-8306.v1n2p43>.
- MORAIS, E. *et al.* Fatores individuais e contextuais associados ao tabagismo em adultos jovens brasileiros. Ciência e saúde coletiva. Jun 2022 <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.20622021>
- PLANETA, Cleopatra.CRUZ, Fábio. Bases neurofisiológicas da dependência do tabaco. Archives of Clinical Psychiatry. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000500002>
- VIANA, T. *et al.* Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2018. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017019403320>

EDEMA DE REINKE EM PACIENTE TABAGISTA

MATEUS MAGALHÃES SOARES DA COSTA¹; JÉSSICA OLIVEIRA CORREA¹; LARISSA ROCHA RUGANI¹; LUCAS ABREU DIAS¹; PABLINE VILELA DE CARVALHO¹; GIOVANNA ALVES PINTO²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

²Médica Otorrinolaringologista Docente Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: mateus.costa1@estudante.ufla.br

Palavras-chave: Edema de Reinke; Otolaringologia; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: O Edema de Reinke (RE) é uma lesão benigna que acomete as pregas vocais. O edema foi descrito pela primeira vez no final do século XIX e está localizado no espaço de Reinke, camada superficial da lâmina própria, que, durante o processo patológico, é ocupada por muco espesso, alterando o aspecto das pregas vocais, que se torna gelatinosa e mixomatosa. O fator de risco mais relevante é o tabagismo, com abuso vocal e refluxo laringofaríngeo listados como riscos adicionais. A exposição ao extrato da fumaça do cigarro causa aumento da síntese de ácido hialurônico e de metaloproteinase de matriz 1, indicando processos de reparo tecidual, causando disfonia como o principal sintoma e dispneia em alguns casos. Após uma revisão da literatura a respeito do tema, será apresentado um caso clínico em que tem como objetivo relatar a apresentação clínica desta patologia em paciente com histórico de tabagismo. **RELATO:** NMRS, feminino, 72 anos, natural de Caeté (BA) e residente em Ingai (MG), aposentada, hipertensa, portadora de pressão, com histórico de infarto agudo do miocárdio há 5 anos e tabagismo há 55 anos (carga tabágica de 13,75 maços-ano). Na consulta relatou disfonia progressiva há mais de três anos. Além disso, refere dispneia aos grandes esforços, porém nega perda ponderal, disfagia e odinofagia. Faz uso de Ácido Acetilsalicílico, Carvedilol, Hidroclorotiazida, Rosuvastatina, Duloxetine e Alprazolam. No exame de fibronasolaringoscopia flexível sob anestesia tópica com Lidocaína Spray foi evidenciado edema de Reinke bilateral, mais evidente em prega vocal esquerda, de grau 2 e discreta assimetria laríngea. Pregas vocais móveis, assimétricas com fenda triangular posterior. Outras lesões não foram observadas no exame. Foi indicada exérese cirúrgica da lesão e paciente foi orientada a cessar tabagismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O RE tem maior incidência no sexo feminino, sendo compatível com outros fatores que podem contribuir para o seu desenvolvimento, como a menopausa. O exame laringoscópico normalmente demonstra vasos dilatados devido à expressão de proteínas pró-angiogênicas, comumente associadas à exposição à fumaça de cigarro. Dessa forma, a exposição prolongada da mucosa laríngea ao tabagismo está diretamente relacionada com o desenvolvimento do RE, de modo que a interrupção do hábito tabágico e intervenção fonoaudiológica ou cirúrgica se faz necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GROSSMANN, Tanja *et al.* Exploring the Pathophysiology of Reinke's Edema: The Cellular Impact of Cigarette Smoke and Vibration. *The Laryngoscope*, v. 131, n. 2, p. E547-E554, fevereiro 2021. DOI: 10.1002/lary.28855. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/lary.28855#pane-pcw-references> Acesso em: 10/08/2023
- MARTINS, R. H. G. *et al.* Edema de Reinke: estudo da imunoexpressão da fibronectina, da laminina e do colágeno IV em 60 casos por meio de técnicas imunoistoquímicas. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 75, n. 6, p. 821-825, nov. 2009.
- PINTO, A. G. L.; CRESPO, A. N.; MOURÃO, L. F. Influência do tabagismo isolado e associado a aspectos multifatoriais nos parâmetros acústicos vocais. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. 2014, v. 80, n. 1, p. 60-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1808-8694.20140013>>.
- TAVALUC, R.; TAN-GELLER, M. Reinke's Edema. *Otolaryngologic Clinics of North America*, v. 52, n. 3, p. 427-437, 2019. DOI: 10.1016/j.otc.2019.03.006

Revisões Literárias

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: DESAFIOS DOS USUÁRIOS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....	8
CESSAÇÃO DE TABAGISMO: ABORDAGEM DAS ESF NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE.....	9
EFEITOS DELETÉRIOS DO TABAGISMO NA FERTILIDADE HUMANA	10
A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	11
TABAGISMO MATERNO: UM FATOR DE RISCO PARA A SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE	12
NICOTINA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: QUAL O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA?.....	13
ABORDAGEM ACERCA DO USO DA N-ACETILCISTEÍNA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA TERAPIA CONTRA O TABAGISMO...	14
O USO DE CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	15
TABAGISMO E TRANSTORNOS MENTAIS: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA O TRATAMENTO E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL.....	16
TRANSMISSÃO DE TUBERCULOSE PELO USO DE NARGUILÉ: UM FATOR DE RISCO INCOMUM	17
ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DE CIGARROS ELETRÔNICOS E DISPOSITIVOS DE TABACO AQUECIDO: EFICÁCIA COMO FERRAMENTAS DE REDUÇÃO DE DANOS E PARAR DE FUMAR.....	18

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: DESAFIOS DOS USUÁRIOS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

PATRICIA DUPONT¹; CAROLINE KUGERATSKI CARNEIRO¹; SIEGRID KURZAWA ZWIENER DOS SANTOS²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade do Contestado - UnC, Mafra, Santa Catarina, Brasil.

² Médica pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil

e-mail do autor principal: patriciadupont77@gmail.com

Palavras-chave: Cessação; Estratégia de Saúde da Família; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: o tabagismo é considerado uma doença neurocomportamental causada pela dependência da nicotina. Além disso, muitos outros fatores, principalmente comportamentais e psicológicos, podem induzir o comportamento de fumar e dificultar a cessação do tabagismo. Apesar de ser uma doença crônica de dependência a nicotina, o tabagismo também é um dos maiores fatores de risco para doenças de alta mortalidade. (SILVA, ARAÚJO, QUEIROZ, et. al., 2016). A sociedade, no geral, apresenta julgamentos frente aos tabagistas, pois acredita-se que o fumante não possui força de vontade para largar o fumo, ou não deixa de fumar porque não quer. Todavia, sabe-se que a maioria dos tabagistas tem desejo de parar de fumar, mas sente dificuldades devido às substâncias viciantes existentes no cigarro, que levam aos sintomas de abstinência (JÚNIOR A, 2014). O Brasil, mesmo que seja um dos maiores produtores de fumo do mundo, é reconhecido como líder internacional na formulação de estratégias eficazes para controle do tabagismo, as quais representam intervenções custo-efetiva satisfatórias, pois promovem redução significativas nas taxas de morbimortalidade, reduzindo as visitas ao consultório para tratar doenças associadas ao tabagismo (PACHECO TR, et al., 2019). **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos usuários de tabaco em relação as estratégias utilizadas para cessação do tabagismo nas unidades Estratégias de Saúde de Família (ESF) na região do Planalto Norte Catarinense. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de natureza exploratória qualitativa na perspectiva dialética realizado através de questionário com perguntas abertas com tabagistas em ESF na região do Planalto Norte Catarinense, em 2022. O questionário buscou identificar a percepção dos tabagistas em relação as estratégias utilizadas pelos profissionais para cessação do tabagismo e analisar a eficácia das abordagens. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, preservando a identidade dos entrevistados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma EFS do Planalto Norte Catarinense, entrevistaram-se usuários de tabaco. Verificou-se que houve discordância em algumas respostas entre os tabagistas. Em exemplo, na pergunta realizada sobre o que levou o tabagista a procurar ajuda para cessar o tabagismo, 50% dos entrevistados responderam que procuraram ajuda por conta do custo, cheiro ruim do tabaco e pelos malefícios em relação à saúde. Os outros 50% responderam que procuraram ajuda por incentivo de amigos. Já na pergunta sobre como foi a relação do tabagista com a equipe da ESF, 75% dos entrevistados responderam que não haviam conversado com a equipe da ESF e 25% responderam que tiveram contato com médicos e psicólogos, mas que esse contato não foi muito efetivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de doenças crônicas. Portanto, abordar essa questão de forma efetiva é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos tabagistas. As ESF têm papel essencial nessa abordagem, uma vez que são a base do sistema de atenção primária à saúde no Brasil. Por estarem presentes nas comunidades locais e conhecerem bem suas realidades, as equipes da ESF estão em uma posição privilegiada para identificar e apoiar indivíduos que desejam parar de fumar, através de capacitação das equipes, abordagem multidisciplinar, campanhas de conscientização e suporte contínuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA SILVA S. T, et. al. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. Revista Ciência e Saúde Coletiva, vol.19, n.02, 2014.
- JÚNIOR A. Tabagismo: O desafio da conscientização e cessação do tabaco no PSF Manoel Jaci Torquato em Nova Morada- MG. UNASUS, 2014
- PACHECO T. R, et. al. Grupo operativo para cessação do tabagismo na estratégia saúde da família. Revista de Iniciação Científica, UNESC, Criciúma, vol.17, n.1, 2019.

CESSAÇÃO DE TABAGISMO: ABORDAGEM DAS ESF NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

CAROLINE KUGERATSKI CARNEIRO¹; PATRICIA DUPONT¹; SIEGRID KURZAWA ZWIENER DOS SANTOS²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade do Contestado - UnC, Mafra, Santa Catarina, Brasil.

² Médica pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

e-mail do autor principal: carolinecarneiro01@gmail.com

Palavras-chave: Cessação; Estratégia de Saúde da Família; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: O Brasil, mesmo que seja um dos maiores produtores e exportadores de fumo do mundo, é reconhecido como líder internacional na formulação de estratégias eficazes para controle do tabagismo. (PACHECO TR, et al, 2019). As unidades de Estratégia de Saúde de Família desempenham papel importante na organização das práticas na Atenção Primária à Saúde (APS), devido a suas concepções em múltiplas dimensões, desde a prevenção de doenças até a recuperação, a promoção e a reabilitação em saúde (SANTOS MDV, et al, 2017). O tratamento do tabagismo deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, os quais estejam preparados e sensibilizados para estimular e auxiliar o paciente em parar de fumar. A abordagem geralmente é realizada por meio de métodos cognitivo-comportamentais e suporte medicamentoso, quando indicado (DA SILVA ST, 2012).

OBJETIVO: Identificar as abordagens para cessação do tabagismo nas unidades Estratégias de Saúde de Família na região do Planalto Norte Catarinense. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de natureza exploratória qualitativa na perspectiva dialética realizado por meio de questionário com perguntas abertas com profissionais de unidades de Estratégia de Saúde de Família na região do Planalto Norte Catarinense, em 2022. O questionário buscou identificar as estratégias utilizadas pelos profissionais para a cessação do tabagismo e as dificuldades encontradas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, preservando a identidade dos entrevistados, sendo nominados por números naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As estratégias utilizadas pelos profissionais são sessões em grupo, com 10 a 15 pessoas, uma vez por semana no período de 1 mês, sendo orientado por 2 profissionais de saúde. As sessões são divididas em quatro etapas: atenção individual, estratégias e informações, revisão e discussão e tarefas, para que estimulem a mudança dos usuários, abordando os comportamentos, pensamentos e sentimentos dos fumantes. O tratamento baseia-se na terapia cognitiva-comportamental para detectar situações de risco de recaída e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento; e quando necessário, o farmacológico. Esse é dividido em medicamentos nicotínicos (adesivo, gomas de mascar, inalador e aerossol) e não nicotínicos (antidepressivos bupropiona e nortriptilina e o anti-hipertensivo clonidina).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O tabagismo é uma doença crônica, e é um dos maiores fatores de risco para doenças de alta mortalidade, portanto, é necessário que os profissionais de saúde, de forma multidisciplinar, atuem estimulando e colaborando com os usuários em cessar o tabagismo, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, e diminuindo as taxas de internações por doenças desencadeadas pelo tabaco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA S. T, et. al. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. Revista Ciência e Saúde Coletiva, vol.19, n.02, 2014.

PACHECO T. R, et. al. Grupo operativo para cessação do tabagismo na estratégia saúde da família. Revista de Iniciação Científica, UNESC, Criciúma, vol.17, n.1, 2019.

SANTOS M. D. V, et. al. Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Revista Ciência e Saúde Coletiva, vol.24, n.02, 2019.

EFEITOS DELETÉRIOS DO TABAGISMO NA FERTILIDADE HUMANA

LUANA RAFAEL DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA¹; KENY SOARES RODRIGUES JÚNIOR²; NÍCOLAS THIAGO NUNES CAYRES DE SOUZA³

¹ Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³ Docente do curso de medicina do UniCEUB e Ginecologista e Obstetra pelo HUB/UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

e-mail do autor principal: Luana.albuquerque@sempreub.com

Palavras-chave: Fumar Tabaco; Infertilidade Feminina; Infertilidade Masculina; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: A população mundial exposta aos efeitos substanciais da fumaça do cigarro é um problema de saúde alarmante, com cerca de 33% dos homens e 6% das mulheres atuando como tabagistas ativos, sintetizando 19% da população. Esse tópico impacta todo o organismo humano, destacando-se os efeitos nos sistemas respiratório, cardiovascular, neurológico, e também sequelas na área reprodutiva. O tabagismo é considerado um dos fatores de risco modificáveis mais expressivos em relação ao potencial de fertilidade. Isso se deve a sua ação tanto nos sistemas reprodutores pré-coito, quanto nas consequências dessas substâncias no organismo da gestante e do feto, levando em consideração que o índice de mulheres que fumaram durante os 3 meses antes da gravidez chega a 23.2%. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis efeitos do tabagismo na fertilidade humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura dos últimos 5 anos, a partir da base de dados Pubmed, por meio dos descritores “Tobacco Smoking” AND “Fertility”, em que foram selecionados 5 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Infertilidade é a incapacidade de um casal engravidar após um ano de relações sexuais regulares desprotegidas, sendo observada em cerca de 15% dos casais que tentam conceber. A fumaça do tabaco (FT) possui mais de 4.700 produtos químicos, incluindo substâncias tóxicas e mutagênicas, como a nicotina, tendo sido associadas a diminuição da capacidade reprodutiva em homens e mulheres. Os produtos presentes na FT têm demonstrado potencial depleção folicular ovariana, sendo observada antecipação da menopausa de um a quatro anos quando comparado a mulheres não fumantes. Ademais, foi relatado que mulheres tabagistas jovens possuem níveis basais de hormônio folículo estimulante (FSH) maiores, bem como concentrações mais baixas de hormônio antimülleriano (AMH), quando comparado a mulheres não tabagistas. Ainda, o ato de fumar está relacionado ao maior número de abortos espontâneos, tanto em reprodução natural quanto em reprodução assistida. No âmbito da reprodução assistida, foi proposto que tabagistas precisam do dobro do número de ciclos de fertilização in vitro para conceber de modo semelhante aos não fumantes, representando aumento de cerca de 9% de risco de ciclos mal sucedidos. A nicotina e demais produtos da FT têm a capacidade de penetrar a barreira hematotesticular, podendo mutar as células germinativas, alterar a produção de testosterona e afetar a espermatogênese. As toxinas da FT promovem o aumento da formação de espécies reativas de oxigênio (EROS), gerando estresse oxidativo e peroxidação lipídica, os quais danificam o DNA, com quebras de fita e alterações nos parâmetros e nas funções espermáticas. Em 2012, a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva reportou que os parâmetros do semen e a função espermática são 22% mais pobres em fumantes, sendo também dose-dependente. Ainda, as mutações genéticas da FT foram observadas não apenas nos fumantes, mas também em sua prole. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo, por meio das substâncias presentes em sua fumaça, demonstrou capacidade em alterar a homeostasia hormonal de ambos os sexos. É responsável pela geração de estresse oxidativo; dano ao DNA e alteração das funções espermáticas, diminuindo assim a capacidade reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OMOLAOYE, T. S. *et al.* The mutagenic effect of tobacco smoke on male fertility. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 29, n. 41, p. 62055–62066, set. 2022.
- PENZIAS, A. *et al.* Smoking and infertility: a committee opinion. *Fertility and Sterility*, v. 110, n. 4, p. 611–618, set. 2018.
- SANSONE, A. *et al.* Smoke, alcohol and drug addiction and male fertility. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 16, n. 1, p. 3, dez. 2018.
- THE ALIFERT COLLABORATIVE GROUP *et al.* Metabolic syndrome and smoking are independent risk factors of male idiopathic infertility. *Basic and Clinical Andrology*, v. 29, n. 1, p. 9, dez. 2019.
- WESSELINK, A. K. *et al.* Prospective study of cigarette smoking and fecundability. *Human Reproduction*, v. 34, n. 3, p. 558–567, 1 mar. 2019.

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

LUANA RAFAEL DE ALBUQUERQUE¹, NÍCOLAS THIAGO NUNES CAYRES DE SOUZA²

¹ Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, e Ginecologista e Obstetra pelo HUB/Unb, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

e-mail do autor principal: luana.albuquerque@sempreueb.com

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Tabagismo; .

INTRODUÇÃO: O câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais comum entre mulheres, com cerca de meio milhão de diagnósticos no sexo feminino todo ano. A infecção pelo papilomavírus humano de alto risco (HR-HPV) é uma causa necessária para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, mas não suficiente, necessitando de alguns cofatores. O tabagismo, um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, foi classificado, em 2004, pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, como uma causa de câncer cervical, sendo um possível fator de risco comportamental. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva identificar a associação entre o tabagismo e o desenvolvimento do câncer de colo de útero. **MATERIAIS E MÉTODOS** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da busca de estudos dos últimos 5 anos na base de dados Pubmed, por meio dos descritores “Cervical cancer, uterine cancer” AND “smoking, tobacco”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de colo uterino se inicia com um estágio pré-maligno de neoplasia intraepitelial cervical que, devido a cofatores, evolui para tecidos adicionais, progredindo para a malignidade. Foi constatado que até 99,7% dos casos de câncer cervical possuem o HR-HPV como etiologia, sendo de alto risco oncogênico os tipos 16, 18, 31, 33 e 35, com o 16 e o 18 representando cerca de 70% dos casos. A fumaça do tabaco (FT) constitui uma mistura de mais de 4.500 compostos químicos, com pelo menos 60 deles considerados potencialmente oncogênicos. Uma das alterações mais importantes da carcinogênese cervical pelo HR-HPV diz respeito ao aumento da expressão das oncoproteínas E6 e E7, as quais degradam, respectivamente, a proteína P53 e a proteína do retinoblastoma (Rb). Essas proteínas, consideradas supressoras de tumor, uma vez degradadas, contribuem para a perda da capacidade de apoptose e para a proliferação descontrolada de células danificadas. Fumar tabaco está relacionado ao aumento da expressão de E6 e de E7, permitindo o acúmulo de mutações nas células e a posterior progressão maligna, além de formar adutos de DNA e quebras de fita. Foi relatado que o benzopireno pode aumentar o número de virions e genomas do HPV31, podendo causar persistência e maior disseminação viral. Também, a nicotina e a acroleína presentes na FT foram associadas a uma deleção do sistema imune inato e adaptativo diante de infecções pelo HPV, com diminuição da atividade das células natural killer, da quantidade de anticorpos séricos e da quantidade das células de Langerhans e células T auxiliares na zona de transformação cervical. Essas alterações tornam o indivíduo mais suscetível a infecções e incapaz de eliminar os patógenos. Não obstante, as substâncias da FT podem interagir com medicamentos anticancerígenos e impactar na sua eficiência. Vale ressaltar que, recentemente, esses mecanismos foram observados não apenas em fumantes ativos, mas também em fumantes passivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo foi potencialmente associado ao desenvolvimento do câncer cervical ao ser capaz de alterar as respostas imunes de indivíduos infectados por HR-HPV; suprimir os mecanismos de reparo do DNA e apoptose; e aumentar a carga e a persistência viral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUAYO, F. *et al.* High-Risk Human Papillomavirus and Tobacco Smoke Interactions in Epithelial Carcinogenesis. *Cancers*, v. 12, n. 8, p. 2201, 6 ago. 2020.
- KOSHIYAMA, M.; NAKAGAWA, M.; ONO, A. The Preventive Effect of Dietary Antioxidants against Cervical Cancer versus the Promotive Effect of Tobacco Smoking. *Healthcare*, v. 7, n. 4, p. 162, 13 dez. 2019.
- NAGELHOUT, G. *et al.* Is smoking an independent risk factor for developing cervical intra-epithelial neoplasia and cervical cancer? A systematic review and meta-analysis. *Expert Review of Anticancer Therapy*, v. 21, n. 7, p. 781–794, 3 jul. 2021.
- SU, B. *et al.* The relation of passive smoking with cervical cancer: A systematic review and meta-analysis. *Medicine*, v. 97, n. 46, p. e13061, nov. 2018.
- ZHENG, L. *et al.* The associations of tobacco use, sexually transmitted infections, HPV vaccination, and screening with the global incidence of cervical cancer: An ecological time series modelling study. *Epidemiology and Health*, p. e2023005, 13 dez. 2022.

TABAGISMO MATERNO: UM FATOR DE RISCO PARA A SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE

JULIANA LIMA RODRIGUES ROCHA¹; RICARDO ANTÔNIO PATRIANI MENDES¹; MARIA LETICIA LOMONACO LUCAS SANTOS²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médica pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

e-mail do autor principal: jujulimarr@gmail.com

Palavras-chave: Gravidez; Morte Súbita do Lactente; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: A síndrome da morte súbita do lactente (SMSL) é definida pela inexplicabilidade da morte súbita de uma criança com menos de um ano de idade, mesmo após investigações e autópsias completas, além de revisão da história familiar. Fatores intrínsecos e extrínsecos estão associados ao possível desenvolvimento da SMSL, sendo um deles o tabagismo, através do fumo materno. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito do tabagismo durante a gravidez no desenvolvimento da síndrome da morte súbita do lactente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de 26 artigos, obtidos por busca ativa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, a partir de descritores nos idiomas português e inglês: "Tabagismo", "Morte súbita do lactente", "Gravidez". Foram incluídos 4 artigos, publicados entre 2019 e 2022, que descrevem metodicamente o risco de desenvolvimento da síndrome da morte súbita do lactente através do tabagismo materno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tabagismo materno expõe o feto, por meio da exposição intrauterina, e o recém-nascido a substâncias tóxicas presentes na fumaça do cigarro, como monóxido de carbono e nicotina, afetando, dessa forma, o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, anormalidades nos principais neurotransmissores e na regulação da serotonina podem ocorrer, alterando, consequentemente, a regulação autonômica, quimiossensibilidade, sono e excitação. O acometimento dos núcleos do tronco central dos lactentes e um hipodesenvolvimento do núcleo intermediolateral da medula espinhal são exemplos de alterações possíveis de ocorrer, devido às anormalidades serotoninérgicas. Dessa forma, os recém-nascidos possuem uma resposta anormal à hiporexia e hipercarbia, além de respostas de excitação reduzidas, tornando-os mais suscetíveis a complicações respiratórias e cardiovasculares, aumentando a probabilidade de desenvolvimento da SMSL. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome da morte súbita do lactente, por mais que apresente causa inexplicável, revela forte associação com o fumo materno, não sendo possível ignorar o tabagismo como um provável fator de risco para o desenvolvimento da SMSL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Tatiana. M. *et al.* Maternal Smoking Before and During Pregnancy and the Risk of Sudden Unexpected Infant Death. *Pediatrics*, v. 143, n. 4, 2019.
- BEDNARCZUK, Nadja.; MILNER, Anthony.; GREENOUGH, Anne. The Role of Maternal Smoking in Sudden Fetal and Infant Death Pathogenesis. *Frontiers in Neurology*, v. 11, p. 586068, 2020.
- ELLIOTT, Amy J. *et al.* Concurrent prenatal drinking and smoking increases risk for SIDS: Safe Passage Study report. *EClinicalMedicine*, v. 19, p. 100247, 2020.
- VINCENT, Anita *et al.* Sudden Infant Death Syndrome: Risk Factors and Newer Risk Reduction Strategies. *Cureus*, v. 15, n. 6, 2023

NICOTINA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: QUAL O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA?

JULIANA LIMA RODRIGUES ROCHA¹; RICARDO ANTÔNIO PATRIANI MENDES¹; MARIA LETICIA LOMONACO LUCAS SANTOS²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Médica pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

e-mail do autor principal: jujulimarr@gmail.com

Palavras-chave: Colite Ulcerativa; Nicotina; Proteção; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: A retocolite ulcerativa (RCUI) é uma doença inflamatória intestinal que consiste na inflamação recorrente da mucosa do cólon, levando a apresentação de sintomas como diarreia sanguinolenta, dor abdominal e incontinência fecal. Dentre os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento e progressão da retocolite ulcerativa, o tabagismo tem mostrado possível eficácia quanto à proteção do organismo no desenvolvimento e alívio dos sintomas dessa doença, devido a seus efeitos anti-inflamatórios. **OBJETIVO:** Analisar o efeito protetor do tabagismo na retocolite ulcerativa, bem como o uso de nicotina no curso da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de 31 artigos, obtidos por busca ativa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, a partir de descritores nos idiomas português e inglês: "Colite ulcerativa", "Nicotina", "Proteção", "Tabagismo". Foram incluídos 4 artigos, publicados entre 2011 e 2022, que descreviam sistematicamente o efeito protetor do tabagismo na retocolite ulcerativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A nicotina atua como um fator de alívio em pessoas que já possuem retocolite ulcerativa, além de contribuir para a diminuição da taxa de exacerbação, hospitalização, necessidade de esteróides orais e, até mesmo, da necessidade de colectomia. Sendo assim, a principal hipótese para esse acontecimento é a ativação, por meio da nicotina, de vias anti-inflamatórias colinérgicas no organismo, levando a polarização de macrófagos, e regulação positiva da IL-10 e CD206. Além disso, há uma regulação negativa de iNOS, IL-6 e TNF-alfa que reduz a atividade da caspase-3, promovendo uma diminuição da inflamação e, conseqüentemente, a melhora aguda dos sintomas da RCUI. Quanto ao uso da nicotina, as formas de enema e cápsula oral de liberação retardada podem servir como uma forma alternativa ao tabagismo convencional, devido a sua rápida metabolização intestinal pelo citocromo P450, diferentemente da ingestão por via oral, situação na qual há baixa disponibilidade, devido ao metabolismo hepático. No entanto, não foi identificado efeito benéfico para o uso de nicotina durante o curso da doença, revelando que o tabagismo não é eficaz em regredir a RCUI, mas apenas aliviar os sintomas inflamatórios como diarreia, incontinência fecal e dor abdominal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo é um fator protetor importante na colite ulcerativa, e, mesmo após o início da doença, é capaz de melhorar os sintomas. No entanto, apesar dessas informações, o tabagismo permanece prejudicial à saúde, uma vez que está associado a diversos efeitos deletérios adicionais, como o câncer de pulmão, impotência sexual e diversos outros fatores negativos fisiológicos. Portanto, o uso do cigarro como terapêutica para a RCUI deve ser excluído, mas o uso da nicotina em outras formas como enema e cápsula oral devem ser cogitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALQASRAWI, Dania; ABDELLI, Latifa S.; NASER, Saleh A. mystery solved: why smoke extract worsens disease in smokers with Crohn's Disease and Not Ulcerative Colitis? Gut MAP!. Microorganisms, v. 8, n. 5, p. 666, 2020.
- BASTIDA, Guillermo; BELTRÁN, Belén. Ulcerative colitis in smokers, non-smokers and ex-smokers. World journal of gastroenterology: WJG, v. 17, n. 22, p. 2740, 2011.
- LE BERRE, Catherine *et al.* Patients' perspectives on smoking and inflammatory bowel disease: An online survey in collaboration with European Federation of Crohn's and Ulcerative Colitis Associations. World Journal of Gastroenterology, v. 26, n. 29, p. 4343, 2020.
- ZHANG, Wenji *et al.* Nicotine in inflammatory diseases: anti-inflammatory and pro-inflammatory effects. Frontiers in immunology, v. 13, p. 826889, 2022.

ABORDAGEM ACERCA DO USO DA N-ACETILCISTEÍNA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA TERAPIA CONTRA O TABAGISMO

PEDRO PAULO GUSMÃO DE LIMA¹; CAMILLA CALONGE DE CAMPOS¹; LIVIA ROCHA BRIDI¹;
LUÍSA BOTINHA XAVIER¹; LUÍSA PETTZ OLIVEIRA HOSTT¹; GABRIELA GUSMÃO DE LIMA²

¹ Graduandos em Medicina pela Faculdade de Minas de Belo Horizonte – FAMINAS BH, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Médica da Estratégia de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Morro Alto, Vespasiano, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: pedro12gusmao@gmail.com

Palavras-chave: N-acetilcisteína; Tabagismo; Tratamento Adjuvante.

INTRODUÇÃO: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há cerca de 1,1 bilhão de fumantes em todo o mundo. Tal dado representa forte ameaça à saúde pública por acarretar elevada incidência e prevalência de doenças relacionadas ao uso do tabaco, incluindo doenças cardiovasculares, desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2, doenças respiratórias, inflamação multissistêmica e vários tipos de câncer, o que torna o tabagismo uma das principais causas de alta morbimortalidade evitável. Diante disso, percebe-se a necessidade de ampliar as estratégias de combate ao hábito, sendo importante ressaltar que as atuais alternativas de primeira linha demonstram efetividade limitada para cessação do vício, o que destaca a viabilidade de estudos acerca do uso da N-acetilcisteína (NAC) como uma possível alternativa terapêutica adjuvante contra tabagismo (ARANCINI, *et al.*, 2019; ARIDGIDES, *et al.*, 2019). **OBJETIVO:** evidenciar sobre o uso adjuvante da N-acetilcisteína na terapia farmacológica contra o tabagismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foi realizada pesquisa na plataforma PubMed, utilizando como descritores “smoking and N-acetylcysteine”, aplicado filtros para artigos completos e gratuitos, publicados nos últimos cinco anos e em idioma inglês, sendo encontrados 69 resultados e selecionados 6 que possuíam maior ênfase na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o uso de tabaco e outras drogas está relacionado à modulação que esses compostos exercem sobre vias do glutamato, principalmente entre o córtex pré-frontal e o núcleo accumbens. A NAC é um agente glutamatérgico e, a partir disso, tem a capacidade de modular e restaurar tais vias e, consequentemente, reduzir a busca e o desejo por substâncias, o que demonstra benefícios contra o transtorno do uso do tabaco. Ademais, a NAC apresenta também propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes por elevar os níveis da glutathione intracelular, que culmina na eliminação de radicais livres (CÉLIA, *et al.*, 2020). Diante disso, a NAC associada a terapias convencionais e comportamentais tem apresentado resultados positivos no que tange ao abandono ou redução do vício, maior adesão ao tratamento, diminuição do prazer associado à nicotina, menores níveis de monóxido de carbono exalados, menores taxas de abstinência e redução do estado inflamatório ocasionado pelo fumo (MCCLURE, *et al.*, 2021). A tolerabilidade e segurança do fármaco são amplas e os efeitos adversos mínimos, destacando-se leves manifestações gastrointestinais. É administrada por via oral, em formulações de comprimidos efervescentes e as dosagens estudadas variam de 1200 a 2400 mg por dia. Apesar dos consideráveis benefícios encontrados, há limitações relacionadas a alguns autores que obtiveram resultados mistos, o que impede a indicação absoluta do fármaco e exige mais estudos acerca da temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** diante do exposto, a N-acetilcisteína demonstra um grande potencial para ser introduzida como terapia adjuvante contra o tabagismo, hábito patológico que demanda esforços contínuos da comunidade científica para redução da sua preocupante incidência e morbimortalidade. Faz-se necessário ampliar o panorama de estudos e opções terapêuticas neste cenário, e a NAC apresenta-se potencialmente viável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANCINI, L. *et al.* N-acetylcysteine for cessation of tobacco smoking: rationale and study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, v. 20, n. 1, 10 set. 2019.
- ARIDGIDES, D. *et al.* Functional and metabolic impairment in cigarette smoke-exposed macrophages is tied to oxidative stress. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, 3 jul. 2019.
- CÉLIA, R. *et al.* N-acetylcysteine as an adjunctive treatment for smoking cessation: a randomized clinical trial. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 42, n. 5, p. 519–526, 1 out. 2020.
- CHANG, C. T., *et al.* Effectiveness of N-acetylcysteine in Treating Clinical Symptoms of Substance Abuse and Dependence: A Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *Clinical psychopharmacology and neuroscience: the official scientific journal of the Korean College of Neuropsychopharmacology*, v. 19, n. 2, p. 282–293, 31 maio 2021.
- HUR, J.; RHEE C. K.; JO, Y. S. Effects of Antioxidant on Oxidative Stress and Autophagy in Bronchial Epithelial Cells Exposed to Particulate Matter and Cigarette Smoke Extract. *Tuberculosis and Respiratory Diseases*, v. 85, n. 3, p. 237–248, 1 jul. 2022.
- MCCLURE, E. A. *et al.* Evaluating N-acetylcysteine for early and end-of-treatment abstinence in adult cigarette smokers. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 225, p. 108815–108815, 1 ago. 2021.

O USO DE CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SARAH GABRIELA ALBERNAZ BARBOSA DOS SANTOS¹; GABRIELA RODRIGUES CERQUEIRA ROCHA¹; LUCIANE ALVES DE OLIVEIRA¹; MARIA JÚLIA SANTANA BRINGEL¹; THIAGO DAVI NASCIMENTO VIEIRA¹; SÉRGIO HENRIQUE DA SILVA SANTOS²

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Euro americano – UNIEURO, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Médico. Especialista em Pneumologia e Clínica Médica pelo Hospital das Forças Armadas – HFA, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

e-mail do autor principal: sarahalbernaz11@gmail.com

Palavras-chave: Canabidiol; Cessação do Tabagismo; Nicotina.

INTRODUÇÃO: A síndrome de abstinência de nicotina envolve sintomas fisiológicos, afetivos e cognitivos, como impulsividade aumentada e perda de memória, que surgem após a interrupção do tabagismo. O canabidiol (CBD), um componente não psicoativo da cannabis, apresenta interação com o metabolismo da nicotina, o que o torna promissor na abordagem terapêutica no combate ao tabagismo. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do canabidiol como tratamento no combate ao tabagismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura que envolveu a busca por artigos científicos nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Canabidiol, Cessação do Tabagismo e Nicotina. Foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: publicações científicas dos últimos 10 anos, escritas em língua inglesa. Foram excluídos artigos que não tratavam da temática e que não estivessem no período delimitado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CBD e seu metabólito ativo 7-OH-CBD atuam de maneira significativa inibindo a atividade da enzima CYP2A6, localizada no fígado e responsável pela metabolização da nicotina em cotinina, um metabólito menos ativo em termos de efeitos psicoativos e possui um tempo de meia-vida mais prolongado no corpo. Essa inibição resulta em níveis circulantes mais elevados de nicotina, intensificando a sensação de gratificação associada ao tabagismo, potencialmente, reduzindo a necessidade de fumar (NASRIN, 2023). Um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, com uma amostra de 24 tabagistas, demonstrou que o uso ad-hoc de CBD inalatório resultou em uma redução significativa de aproximadamente 40% no número de cigarros fumados durante o tratamento. Além disso, o cigarro eletrônico de cannabis estava associado a uma diminuição no consumo de tabaco, enquanto uma dose oral de 800 mg de CBD reduzia a atratividade dos estímulos relacionados ao cigarro em comparação com o grupo placebo (MORGAN, 2013). Por outro lado, outro estudo, também um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, com uma amostra de 30 participantes, sugere que o CBD administrado oralmente na dose de 800 mg não melhorou a cognição em tarefas que já demonstraram prejuízo durante a abstinência de cigarro, corroborado por análises bayesianas que apoiaram a hipótese nula. Portanto, esse estudo, sugere que o CBD não é eficaz em reverter os déficits cognitivos associados à abstinência aguda de nicotina na dependência de cigarro. No entanto, futuras investigações são necessárias para avaliar diferentes dosagens e esquemas de administração (HINDOCHA, 2018). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora alguns estudos tenham indicado resultados positivos, a eficácia do CBD nos sintomas de abstinência do tabagismo ainda permanece incerta. Enquanto em outras áreas, como a esquizofrenia, o CBD demonstrou benefícios, sua aplicação no contexto do tabagismo requer mais investigações (HINDOCHA, 2018). Portanto, é crucial a realização de estudos adicionais para confirmar a viabilidade do CBD como uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento do tabagismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HINDOCHA, C. *et al.* Efeitos do canabidiol na impulsividade e na memória durante a abstinência em fumantes dependentes de cigarro. *Scientific Reports*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 7568, 2018.
- MORGAN, Celia J. A. *et al.* O canabidiol reduz o consumo de cigarro em fumantes: Resultados preliminares. *Addictive Behaviors*, v. 38, n. 9, p. 2433-2436, 2013. ISSN 0306-4603.
- NASRIN, S. *et al.* Inibição do Metabolismo da Nicotina por Canabidiol (CBD) e 7-Hidroxicanabidiol (7-OH-CBD). *Chem Res Toxicol*, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 177-187, fev. 2023. ISSN 1520-5010.

TABAGISMO E TRANSTORNOS MENTAIS: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA O TRATAMENTO E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL

RODRIGO BRAGA LOPES¹; LUAN KAUE PEREIRA MARIOLA²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

² Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: rodrigo.lopes@estudante.ufla.br

Palavras-chave: Tabagismo; Transtornos Mentais, Comorbidade.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um problema de saúde pública associado a uma série de doenças crônicas, incluindo câncer, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias. Estudos têm mostrado uma relação entre o tabagismo e transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Essa comorbidade entre tabagismo e transtornos mentais apresenta desafios significativos para o tratamento e requer uma abordagem integrada. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre o tabagismo e transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, e explorar estratégias para abordar essas comorbidades de forma integrada no tratamento. **METODOLOGIA:** Realização de uma revisão da literatura existente sobre o tema, analisando estudos que investigam a associação entre tabagismo e transtornos mentais, bem como estudos que abordam estratégias de tratamento integrado para essas comorbidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos têm mostrado uma alta prevalência de tabagismo entre indivíduos com transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Além disso, o tabagismo pode estar interferindo de forma negativa na saúde mental, especialmente durante a pandemia do COVID-19. A falta de tratamento para o tabagismo em ambientes de saúde mental contribui para essa alta prevalência. A abordagem integrada no tratamento do tabagismo e transtornos mentais é essencial para melhorar os resultados de saúde nessa população. Estratégias de tratamento combinado, como o uso de medicamentos para cessação do tabagismo e terapia comportamental, têm mostrado eficácia no tratamento dessas comorbidades. É importante considerar o impacto do tratamento da comorbidade psiquiátrica sobre a saúde física. O diagnóstico e tratamento precoce dos transtornos mentais também são importantes para reduzir as repercussões sobre a saúde infantil e promover o bem-estar dos profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tabagismo e os transtornos mentais estão interligados e requerem uma abordagem integrada no tratamento. Estratégias de tratamento combinado, incluindo medicamentos e terapia comportamental, têm mostrado eficácia no tratamento dessas comorbidades. É necessário continuar explorando as implicações da pandemia na saúde mental e implementar medidas de prevenção e mitigação dos efeitos negativos. A colaboração entre pesquisadores da saúde mental e pesquisadores do tabaco é fundamental para avançar nessa área e desenvolver novas estratégias de tratamento integrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELO, F. M. P. *et al.* Desesperança e transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 9, n. 11, p. e60491110065, 2020;
- BISCARO, M. D. D. A.; AZEVEDO, R. C. S. D. Uso de drogas por pessoas com transtorno mental grave: percepção do usuário e de seus familiares. *Debates em Psiquiatria*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 20–29, 2018;
- DE SOUSA, M. J. A. *et al.* Impacto da depressão materna na saúde infantil / Impact of maternal depression on child health. *Brazilian Journal of Health Review*, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 15409–15422, 2021;
- ESTEVES, C. S. *et al.* Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 9, 2021;
- GALVÃO, E. M.; CALHEIROS, P. R. V.; CRISPIM, P. T. B. Ansiedade, Depressão, Estresse e sua Relação com a Qualidade e Vida de Pacientes com Câncer na Região Norte do Brasil. *Contextos Clínicos*, [s. l.], v. 14, n. 1, 2021.

TRANSMISSÃO DE TUBERCULOSE PELO USO DE NARGUILÉ: UM FATOR DE RISCO INCOMUM

JULIA CAMPOS MODESTO¹, LAURA CAMPOS MODESTO², JENNER ARRUDA MODESTO DOS SANTOS³

¹ Graduando em Curso pela Universitário Católica de Brasília – UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

² Graduando em Curso pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

³ Médico docente pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

e-mail do autor principal: julia.cmodesto@gmail.com

Palavras-chave: Tuberculose; Narguilé; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, podendo afetar diversos sistemas, principalmente, o pulmão. As manifestações clínicas mais comuns são febre, sudorese noturna, tosse produtiva e hemoptise. Há a estimativa de que 1,8 bilhões de pessoas estejam infectadas pela doença. É uma das dez principais causas de morte da população humana, necessitando de os profissionais de saúde estarem atentos aos seus fatores de risco incomuns, como o uso do narguilé. **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo do presente trabalho é compreender o uso do narguilé como um fator de risco para a transmissão de tuberculose. **MATERIAIS E MÉTODOS** Revisão de literatura, com busca nas plataformas BVS e Pubmed, utilizando os descritores: “Water-pipe”, “smoking” e “tuberculosis”. Após a leitura dos resumos e títulos, foram selecionados 5, internacionais, publicados entre 2019 e 2021, pois descreviam de forma sistemática a transmissão de tuberculose através do narguilé. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O narguilé é um cachimbo de tabaco com um tubo longo e flexível, que puxa a fumaça através da água contida em um recipiente. Ele existe há um milênio, e emergiu nas províncias do noroeste da Índia, espalhando-se para o Irã, o mundo árabe e a Turquia. Há alguns anos, vem sendo popularizado no mundo ocidental, pela introdução do tabaco aromatizado, o qual mascara o cheiro de fumaça com sabor “doce”, ao contrário do cigarro, além disso, há uma crença de ser menos danoso à saúde. Essa crença particular poderia estar conectada com o mito do uso intermitente do narguilé, no qual há a percepção de que há uma diminuição dos danos ao organismo em comparação com o uso constante de cigarros. Porém, o uso do narguilé pode levar ao enfraquecimento das defesas do epitélio respiratório do fumante, tornando-o vulnerável a várias doenças, como a doença pulmonar obstrutiva crônica, coronavírus, aumento das taxas de infecções por *M. tuberculosis*, fungos produtores de esporos e vírus do herpes. Seu uso representa uma fonte comunitária de doenças infecciosas, uma vez que o recipiente interno de água quente, escuro e úmido pode facilitar a sobrevivência e o crescimento microbiano. A água no interior da base do recipiente do narguilé é um habitat ideal para o desenvolvimento e proliferação do *M. tuberculosis*, já que este é uma bactéria mesófila, a qual se desenvolve em temperaturas encontradas no narguilé, entre 20 e 40°C. Além disso, a prática de compartilhar um bocal de narguilé representa um sério risco de transmissão de tuberculose, uma vez que o número de baforadas e o volume inalado durante uma sessão de narguilé são cerca de 10 vezes maiores do que quando se fuma um cigarro, resultando em exposição acentuada às bactérias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso do narguilé é um fator de risco para a transmissão de tuberculose devido à combinação de fatores como às condições favoráveis de proliferação bacteriana no recipiente de água do narguilé e do enfraquecimento das defesas do epitélio respiratório do tabagista. O compartilhamento do narguilé aumenta significativamente o risco de transmissão da doença, devendo haver notificação aos indivíduos que o utilizaram caso a TB seja confirmada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DARAWSHY, Fares *et al.* Waterpipe smoking: a review of pulmonary and health effects. *European Respiratory Review*, v. 30, n. 160, 2021.
- ELDUMA, Adel Hussein *et al.* Assessment of the risk factors associated with multidrug-resistant tuberculosis in Sudan: a case-control study. *Epidemiology and health*, v. 41, 2019.
- MARCHETTI, Anna Ursula *et al.* Water-pipe smoking as a risk factor for transmitting *Mycobacterium tuberculosis*. *European Journal of Case Reports in Internal Medicine*, v. 7, n. 1, 2020.
- SINCLAIR, Ryan G. *et al.* Microbial contamination in the communal-use Lao tobacco waterpipe. *International health*, v. 13, n. 4, p. 344-349, 2021.
- SUÁREZ, Isabelle *et al.* The diagnosis and treatment of tuberculosis. *Deutsches Aerzteblatt International*, v. 116, n. 43, 2019.
- QASIM, Hanan *et al.* The effects of hookah/waterpipe smoking on general health and the cardiovascular system. *Environmental health and preventive medicine*, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2019.

ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DE CIGARROS ELETRÔNICOS E DISPOSITIVOS DE TABACO AQUECIDO: EFICÁCIA COMO FERRAMENTAS DE REDUÇÃO DE DANOS E PARAR DE FUMAR

RODRIGO BRAGA LOPES¹; LUAN KAUE PEREIRA MARIOLA²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

² Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

e-mail do autor principal: rodrigo.lopes@estudante.ufla.br

Palavras-chave: Tabagismo; Cigarro Eletrônico; Redução de Danos.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um grave problema de saúde pública que causa significativa morbimortalidade em todo o mundo. Com o objetivo de reduzir os efeitos nocivos do tabaco, surgiram novas formas de consumo de nicotina, como cigarros eletrônicos e aquecedores de tabaco. Essas alternativas têm sido amplamente discutidas em termos de seus riscos e benefícios, bem como sua eficácia como ferramentas de redução de danos ou intervenções para cessação do tabagismo. Neste resumo, examinaremos as evidências disponíveis sobre o assunto.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi examinar os riscos e benefícios de métodos alternativos de ingestão de nicotina, como cigarros eletrônicos e dispositivos de aquecimento de tabaco, e discutir sua eficácia como ferramentas de redução de danos ou como questão de cessação do tabagismo. **METODOLOGIA:** Para realizar este estudo, dados científicos relevantes foram usados. Dentre eles, destaca-se o estudo de Kalkhoran e Glantz, com revisão sistemática e metanálise sobre o uso de cigarro eletrônico em ambientes reais e clínicos. Os autores usaram ferramentas de avaliação de viés para examinar os estudos incluídos na revisão. Além disso, foram extraídas informações sobre o local do estudo, desenho, dados demográficos, definição e prevalência do uso de cigarro eletrônico, frequência do uso de cigarros, níveis de dependência de nicotina e outros fatores relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados da revisão sistemática e metanálise indicaram que o uso atual de cigarro eletrônico está associado a uma redução significativa na cessação do tabagismo. As chances de parar foram 28% menores entre os usuários de cigarros eletrônicos em comparação com os não usuários. Essa associação não diferiu significativamente entre estudos que incluíram todos os fumantes que usaram cigarros eletrônicos, independentemente de seu interesse em parar de fumar, e estudos que incluíram fumantes interessados em parar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base nas evidências disponíveis, é importante considerar que o uso de cigarros eletrônicos e dispositivos de aquecimento do tabaco não parecem ser eficazes como ferramentas de redução de danos ou que facilitem o abandono do hábito de fumar. Por outro lado, essas formas alternativas de ingestão de nicotina estão associadas a taxas mais baixas de cessação do tabagismo. Assim, é preciso cautela ao promover essas novas estratégias como formas de reduzir os danos causados pelo tabagismo. Mais pesquisas são necessárias para avaliar os riscos e benefícios a longo prazo desses dispositivos e sua eficácia como ferramentas para parar de fumar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONIEWICZ, M. L. et al. Exposure to Nicotine and Selected Toxicants in Cigarette Smokers Who Switched to Electronic Cigarettes: A Longitudinal Within-Subjects Observational Study. *Nicotine & Tobacco Research*, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 160–167, 2017;
- JACKSON, C. D.; CARTER, J.; KANSAGARA, D. E-Cigarettes Versus Nicotine Replacement Therapy for Smoking Cessation: Hajek P, Phillips-waller A, Przulj D, et al. A Randomized Trial of E-Cigarettes versus Nicotine-Replacement Therapy. *N Engl J Med*. 2019;380(7):629–637. *Journal of General Internal Medicine*, [s. l.], v. 36, n. 5, p. 1481–1483, 2021;
- KALKHORAN, S.; GLANTZ, S. A. E-cigarettes and smoking cessation in real-world and clinical settings: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Respiratory Medicine*, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 116–128, 2016;
- RODU, B. The scientific foundation for tobacco harm reduction, 2006–2011. *Harm Reduction Journal*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 19, 2011;
- ST. HELEN, G.; EATON, D. L. Public Health Consequences of e-Cigarette Use. *JAMA Internal Medicine*, [s. l.], v. 178, n. 7, p. 984, 2018;
- SUMMERS, A. et al. Changes in prevalence and predictors of tobacco smoking and interest in smoking cessation in Turkey: Evidence from the Global Adult Tobacco Survey, 2008–2016. *Tobacco Prevention & Cessation*, [s. l.], v. 8, n. September, p. 1–15, 2022.

Pôster

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA EM INTERVENÇÃO DO EAT-BRAZIL UNIFAL-MG: RELATO DE CASO	20
RELATO DE CASO: 50 ANOS DE TABACO, EXPERIÊNCIA DE CESSAÇÃO TABÁGICA.....	21
RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO CONTRA O TABACO, UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE ALFENAS, MINAS GERAIS.....	22
A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	23
ABORDAGEM ACERCA DO USO DA N-ACETILCISTEÍNA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA TERAPIA CONTRA.....	24
NICOTINA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: QUAL O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA?.....	25
O USO DE CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.	26
TRANSMISSÃO DE TUBERCULOSE PELO USO DE NARGUILÉ: UM FATOR DE RISCO INCOMUM	27



AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA EM INTERVENÇÃO DO EAT-BRAZIL UNIFAL-MG: RELATO DE CASO

Thais Cristina de Aquino Lima¹; Laura Franco de Oliveira Martins¹; Letícia Martins Soares¹; Mariana Barros Queiroz Macedo¹; Gabriela Itagiba Vieira²; Evandro M. de Sá Magalhães³

1 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

2 Médica e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

3 Médico da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: thais.aquino@sou.unifal-mg.edu.br

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Atualmente, no Brasil, 9,1% da população adulta é fumante, sendo a maioria do sexo masculino. Em virtude disso, destaca-se a importância da aplicação de ferramentas como o Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina (FTND). Esse instrumento, inicialmente, foi proposto com o objetivo de determinar a necessidade de reposição da nicotina durante o tratamento para síndrome de abstinência. Nesse contexto, o FTND é muito interessante para mensurar a dependência nicotínica dos pacientes, pois, além de sua aplicação ser fácil, rápida e barata, também permite elaborar, com mais exatidão, a conduta terapêutica a ser seguida em programas de cessação do tabagismo.

2. RELATO DE CASO

Em 04/06/2023, o EAT-BRAZIL UNIFAL-MG realizou uma intervenção na Feira Municipal de Alfenas em razão do Dia Mundial Sem Tabaco, celebrado todo 31/05. A ação objetivou conscientizar a população acerca dos riscos do tabagismo e aplicou o FTND nos indivíduos que são fumantes e aceitaram a abordagem para mensurar sua dependência nicotínica. Dos 45 entrevistados, 79% eram homens e 73% possuíam mais de 50 anos de idade. Somente dependentes de grau muito baixo relataram conseguir passar a primeira hora acordado sem fumar. Todavia, 86% dos respondentes com grau muito elevado de dependência fumam nos primeiros cinco minutos acordados. Nessa amostra, não houve relação com a concentração do fumo nas primeiras horas acordadas, porém, 88% dos que relataram fumar nos primeiros cinco minutos disseram que sofreriam mais em deixar de fumar esse cigarro do que qualquer

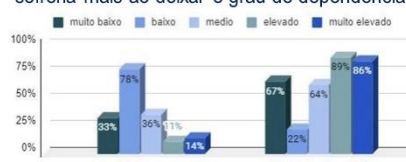
outro. Já para o restante dos respondentes esse percentual foi de 52%. Sobre o fumo em situações extremas, 64% disseram fumar mesmo acamados. Entre os dependentes de grau elevado e muito elevado esse percentual foi de 94%, e 48% para os outros graus. Contudo, 60% disseram não enfrentar dificuldade em não fumar em locais proibidos. Quanto à quantidade de cigarros fumados por dia, 70% dos que fumam até 10 cigarros por dia possuem dependência baixa ou muito baixa, o oposto de quem fuma mais de 10 cigarros por dia, dado que 72% possuem dependência elevada ou muito elevada. Enfim, para a amostra, fumantes de cigarro de papel revelaram-se mais dependentes dado que 52% deles possuem um grau elevado ou muito elevado de dependência, contra 21% do restante. No geral, 44% foram classificados com grau baixo ou muito baixo, 20% médio e 36% elevado ou muito elevado.

GRÁFICO 1: quantidade de cigarros fumados ao dia



Fonte: próprios autores

GRÁFICO 2: relação entre qual cigarro sofreria mais ao deixar e grau de dependência



Fonte: próprios autores

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o presente trabalho permite a análise tanto da ferramenta Fagerström propriamente dita como de seus resultados em uma aplicação contextualizada. É notável que o questionário Fagerström torna o recolhimento de dados padronizado e objetivo. Ao estabelecer perguntas, a ferramenta evita que o entrevistador faça questionamentos diferentes para diferentes participantes, diminuindo a subjetividade durante esse processo. Ademais, a pré-definição de respostas esperadas facilita o trabalho com os dados obtidos: é possível visualizar a quantidade de respostas positivas, negativas ou os valores numéricos gradativos. Portanto, o uso da ferramenta Fagerström e os resultados enriquecem o trabalho supracitado e nos fornece informações relevantes sobre a população fumante de Alfenas abordada em um contexto de lazer.

4. REFERÊNCIAS

- 1) HALTY, LUIS SUÁREZ et al. Analysis of the use of the Fagerström Tolerance Questionnaire as an instrument to measure nicotine dependence. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, p. 180-186, 2002.
- 2) INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER-INCA. **Teste de Fagerström: calcule o seu grau de dependência à nicotina**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/teste-de-fagerstrom>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- 3) MENESES-GAYA, Izilda Carolina de et al. As propriedades psicométricas do Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, p. 73- 82, 2009.



RELATO DE CASO: 50 ANOS DE TABACO, EXPERIÊNCIA DE CESSAÇÃO TABÁGICA.

Emanuela Lira Milhomem¹; Lucas Francelino Gonçalves¹; Ariane Rebelo Viana¹; John Eric Dias Ferreira¹;
Hugo de Oliveira Cutrim Carvalho¹ André Couto de Oliveira²

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. ² Graduado pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

emanuelalira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tabaco é o principal fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (câncer, doenças respiratórias crônicas e doenças cardiovasculares) em ambos os sexos, tanto no consumo direto, quanto passivo; e responsáveis por 63% das mortes no mundo e 72% no Brasil (Malta DC et al, 2017). A OMS aponta que, caso nenhuma medida seja tomada, as mortes chegarão a 8 milhões em 2030. Outrossim, segundo a OMS cerca de 42,1% dos fumantes que tentaram parar de fumar em algum momento tiveram recaídas com taxas de sucesso extremamente baixas, legitimando a dificuldade de interrupção do consumo de tabaco (Jesus MCP, 2016). Assim, com esta discussão objetivamos o individualismo na estratégia de estímulo para cessação do uso de tabaco em um paciente de 75 anos.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pesquisa foi realizada seguindo as normas nas resoluções 466/12 e 510/16 CNS/CONEP. Foi utilizado o teste de Fargstrom para avaliar o grau de dependência da nicotina (Formagini et al, 2015). Trata-se de um estudo observacional de caráter descritivo e analítico e em um segundo momento longitudinal. Nessa etapa, o paciente foi acompanhado ao longo de 6 meses. A pesquisa foi realizada na UBS na cidade de Belém, Pará. Acompanhamos o paciente de 75 anos que fez uso de cigarro por cerca de 50 anos, consumidor de três carteiras de cigarro por dia. Na proposta de intervenção foram adotados passos e estratégias concisas e moldadas a vivência do paciente (Lucchese R, 2013). Passo 1: Abordar – Identificamos sistematicamente o paciente em cada consulta; Passo 2: Riscos de recaída – Distinguimos acontecimentos, estados de espírito ou atividades que aumentam o risco de fumar ou recair; Passo 3: Abstinência – A abstinência total é essencial, verificamos a experiência de tentativas de abandono anteriores; Passo 4- Terapias- sugerimos farmacológicas e psicossociais; Passo 5: Acompanhamento com consulta na primeira semana, quinzenal e mensal.

Ao longo da vida, o paciente apresentou mais de 20 tentativas de cessação de tabaco, pois o grau de escolaridade influenciou na relutância em entender determinadas explicações sobre a ação do tabaco, e como a nicotina influenciou na qualidade de vida. Durante a pesquisa, o paciente queixou-se de vontade de desistir do programa, pois não conseguia relaxar e sentia-se ansioso mesmo com a associação farmacológica de Bupropiona, adesivo de nicotina e à prática de caminhada de 40 minutos por dia. Na maioria das vezes, o paciente mesmo considerando-se apto, não aceitou o desafio de continuidade mesmo com o reforço comportamental em exaustão, alegando: "vivi minha vida inteira assim, estou bem e vou aproveitar esse final".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da qualidade de vida do paciente, foi detectado as dificuldades em cessar o uso do tabaco, mesmo com o uso dessas informações para planejamento de estratégias adaptadas a realidade. Desse modo, esperava-se mudanças do hábito de vida do paciente, que, infelizmente, abandonou o tratamento por diversas recaídas por alegar está em um último momento de vida durante o período de abstinência. Assim, efetivando o grau de complexidade de resignificação de hábitos.

5. REFERÊNCIAS

- (MALTA, D. C. et al. Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 162-173, mar. 2017.
- JESUS, M. C. P. et al. Compreendendo o insucesso da tentativa de parar de fumar: abordagem da fenomenologia social. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 71-78, fev. 2016.
- FORMAGINI, et al. Intervenções de Cessação de Tabagismo em Fumantes Leves: Uma Revisão Sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 201-211, abri. 2015.
- LUCCHESI, R.; VARGAS, L. S.; TEODORO, W. R.; SANTANA, L. K. B.; SANTANA, F.R. a tecnologia de grupo operativo aplicada num programa de controle do tabagismo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n.4, p.918-926, out. 2013.



RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO CONTRA O TABACO, UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE ALFENAS, MINAS GERAIS

Lucas Teixeira de Albuquerque Maranhão¹, Ana Luiza Romão Schiassi¹, Fábio Alexandre Vieira Junior¹, Gustavo Maronjo¹, Mayara Hiyori Borges Kamitani¹, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas

E-mail do autor principal para correspondência: lucas.maranhao@sou.unifal-mg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Como uma forma de se encaixarem em grupos sociais, os jovens são atraídos pelo uso do tabaco. Apesar do tabagismo ser a causa mais comum de morte evitável e provocar diversos danos na saúde física, no desenvolvimento social e emocional nessa faixa etária, a taxa de jovens fumantes está aumentando. A fumaça do cigarro contém milhares de substâncias químicas, sendo a nicotina um dos fatores que mais dificultando a cessação do tabagismo. Nesse contexto, o cigarro eletrônico surgiu como uma forma de facilitar o acesso à essa substância e de atrair os jovens pelas suas embalagens coloridas e pelos seus aromas. Por isso, a educação sobre o tabagismo deve ser implementada nas escolas como uma forma de prevenir essa importante temática que causa preocupação para a saúde pública em muitos países.

2. RELATO

Foram realizadas intervenções por meio de exposições dialogadas sobre os malefícios do uso do cigarro em escolas públicas da cidade de Alfenas para adolescentes de 11 a 15 anos. Durante as intervenções também foram abordados diversos outros temas, como as razões para os jovens começarem a fumar, o motivo de serem mais influenciados e vulneráveis nessa idade, as publicidades sobre cigarros, dependência da nicotina, os cigarros eletrônicos. As exposições estimulavam a reflexão e o compartilhamento das experiências e vivências dos adolescentes. Ao final da atividade, eram entregues questionários com 8 tópicos para serem respondidos pelos alunos de forma anônima e voluntária. Foram coletadas 92 respostas, as quais foram distribuídas de acordo com a Tabela 1. Com os dados obtidos, foi possível perceber que 20% dos alunos já experimentaram alguma forma de cigarro e que mais de 90% conhecem algum fumante, o que pode promover influência de pessoas próximas para que o grupo avaliado experimente cigarro. Quanto ao aprendizado promovido, cerca de 90% conheceram novos benefícios em não fumar, o que implica em uma transmissão de novas informações aos alunos. Segundo os dados, 83% declararam-se motivados a não iniciar ou manter o hábito de fumar, fato também confirmado pelas respostas dos alunos no espaço aberto, indicando que as palestras realizadas foram capazes de estimular os jovens contra o tabaco, portanto, a terem hábitos mais saudáveis.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as intervenções realizadas para os alunos identificaram que cerca de um quinto já havia experimentado alguma forma de cigarro e que quase todos possuem algum familiar ou outra pessoa próxima que seja tabagista. As avaliações positivas indicam que as estratégias pedagógicas são efetivas para a população alvo. As intervenções do EAT alcançaram seu objetivo educacional, reflexivo e preventivo. Portanto, foi possível observar que o projeto é uma ótima forma de conscientizar

a população jovem sobre os malefícios do cigarro, além de auxiliar na prevenção do tabagismo nessa idade, o que reforça a importância de palestras como estas serem incluídas em todas as escolas.

Tabela 1: Respostas dos alunos às questões de múltipla escolha, distribuídas por quantidade e frequência de cada opção de resposta.

Perguntas	Alternativas	Total de Respostas	Frequência das Respostas
1) Você já experimentou cigarro (branco, de palha ou eletrônico)?	Sim	17	18,48%
	Não	75	81,52%
2) Algum conhecido ou pessoa próxima de você fuma?	Sim	84	91,30%
	Não	8	8,70%
3) Aprendi novos BENEFÍCIOS associados a NÃO TER o hábito de fumar.	Concordo muito	50	64,13%
	Concordo	24	26,09%
	Neutro	6	6,52%
	Não concordo	2	2,17%
	Discordo muito	1	1,09%
4) Aprendi novos MALEFÍCIOS associados a TER o hábito de fumar.	Concordo muito	29	31,52%
	Concordo	32	34,78%
	Neutro	9	9,78%
	Não concordo	6	6,53%
	Discordo muito	16	17,39%
5) A intervenção foi divertida e dinâmica.	Concordo muito	52	56,52%
	Concordo	30	32,61%
	Neutro	4	4,35%
	Não concordo	4	4,35%
	Discordo muito	2	2,17%
6) A representação do meu rosto caso eu permaneça com o hábito de fumar no aplicativo SMOKERFACE me motivou a não fumar.	Concordo muito	41	44,57%
	Concordo	29	31,52%
	Neutro	18	19,56%
	Não concordo	1	1,09%
	Discordo muito	3	3,26%
7) Após a intervenção eu fiquei motivado a NÃO fumar.	Concordo muito	56	60,87%
	Concordo	21	22,83%
	Neutro	15	16,30%
	Não concordo	0	0,00%
	Discordo muito	0	0,00%

4. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Janainny Magalhães et al. FATORES SOCIOAMBIENTAIS E MÍDIA: exposição e influência ao tabagismo e uso de drogas na infância. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 43-55, 10 ago. 2015. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2358-8306.v1n2p43>.

MORAIS, E. et al. Fatores individuais e contextuais associados ao tabagismo em adultos jovens brasileiros. Ciência e saúde coletiva. Jun 2022 <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.20622021>

VIANA, T. et al. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2018. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017019403320>



A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Luana Rafael de Albuquerque ¹, Nicolas Thiago Nunes Cayres de Souza ²

¹ *Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.*

² *Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, e Ginecologista e Obstetra pelo HUB/Unb, Brasília, Distrito Federal, Brasil.*

luana.albuquerque@sempreueb.com

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais comum entre mulheres, com cerca de meio milhão de diagnósticos no sexo feminino todo ano. A infecção pelo papilomavírus humano de alto risco (HR-HPV) é uma causa necessária para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, mas não suficiente, necessitando de alguns cofatores. O tabagismo, um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, foi classificado, em 2004, pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, como uma causa de câncer cervical, sendo um possível fator de risco comportamental. O presente estudo objetiva identificar a associação entre o tabagismo e o desenvolvimento do câncer de colo de útero.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da busca de estudos dos últimos 5 anos na base de dados Pubmed, por meio dos descritores "Cervical cancer, uterine cancer" AND "smoking, tobacco".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de colo uterino se inicia com um estágio pré-maligno de neoplasia intraepitelial cervical que, devido a cofatores, evolui para tecidos adicionais, progredindo para a malignidade. Foi constatado que até 99,7% dos casos de câncer cervical possuem o HR-HPV como etiologia, sendo de alto risco oncogênico os tipos 16, 18, 31, 33 e 35, com o 16 e o 18 representando cerca de 70% dos casos. A fumaça do tabaco (FT) constitui uma mistura de mais de 4.500 compostos químicos, com pelo menos 60 deles considerados potencialmente oncogênicos. Uma das alterações mais importantes da carcinogênese cervical pelo HR-HPV diz respeito ao aumento da expressão das oncoproteínas E6 e E7, as quais degradam, respectivamente, a proteína P53 e a proteína do retinoblastoma (Rb). Essas proteínas, consideradas supressoras de tumor, uma vez degradadas, contribuem para a perda da capacidade de apoptose e para a proliferação descontrolada de células danificadas. Fumar tabaco está relacionado ao aumento da expressão de E6 e de E7, permitindo o acúmulo de mutações nas células e a posterior progressão maligna, além de formar adutos de DNA e quebras de fita. Foi relatado que o benzopireno pode aumentar o número de virions e genomas do HPV31, podendo causar persistência e maior disseminação viral. Também, a nicotina e a

acroleína presentes na FT foram associadas a uma deleção do sistema imune inato e adaptativo diante de infecções pelo HPV, com diminuição da atividade das células natural killer, da quantidade de anticorpos séricos e da quantidade das células de Langerhans e células T auxiliares na zona de transformação cervical. Essas alterações tornam o indivíduo mais suscetível a infecções e incapaz de eliminar os patógenos. Não obstante, as substâncias da FT podem interagir com medicamentos anticancerígenos e impactar na sua eficiência. Vale ressaltar que, recentemente, esses mecanismos foram observados não apenas em fumantes ativos, mas também em fumantes passivos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabagismo foi potencialmente associado ao desenvolvimento do câncer cervical ao ser capaz de alterar as respostas imunes de indivíduos infectados por HR-HPV; suprimir os mecanismos de reparo do DNA e apoptose; e aumentar a carga e a persistência viral

5. REFERÊNCIAS

- AGUAYO, F. et al. High-Risk Human Papillomavirus and Tobacco Smoke Interactions in Epithelial Carcinogenesis. **Cancers**, v. 12, n. 8, p. 2201, 6 ago. 2020.
- KOSHIYAMA, M.; NAKAGAWA, M.; ONO, A. The Preventive Effect of Dietary Antioxidants against Cervical Cancer versus the Promotive Effect of Tobacco Smoking. **Healthcare**, v. 7, n. 4, p. 162, 13 dez. 2019.
- NAGELHOUT, G. et al. Is smoking an independent risk factor for developing cervical intra-epithelial neoplasia and cervical cancer? A systematic review and meta-analysis. **Expert Review of Anticancer Therapy**, v. 21, n. 7, p. 781–794, 3 jul. 2021.
- SU, B. et al. The relation of passive smoking with cervical cancer: A systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 97, n. 46, p. e13061, nov. 2018.
- ZHENG, L. et al. The associations of tobacco use, sexually transmitted infections, HPV vaccination, and screening with the global incidence of cervical cancer: An ecological time series modelling study. **Epidemiology and Health**, p. e2023005, 13 dez. 2022.



ABORDAGEM ACERCA DO USO DA N-ACETILCISTEÍNA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA TERAPIA CONTRA O TABAGISMO

Pedro Paulo Gusmão de Lima¹; Camilla Calonge de Campos²; Livia Rocha Bridi²; Luísa Botinha Xavier²; Luísa Pettz Oliveira Hostt²; Gabriela Gusmão de Lima³

^{1,2}Graduandos em Medicina pela Faculdade de Minas de Belo Horizonte – FAMINAS BH, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³Médica da Estratégia de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Morro Alto, Vespasiano, Minas Gerais, Brasil.

pedro12gusmao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há cerca de 1,1 bilhão de fumantes em todo o mundo. Tal dado representa forte ameaça à saúde pública por acarretar elevada incidência e prevalência de doenças relacionadas ao uso do tabaco, incluindo doenças cardiovasculares, desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2, doenças respiratórias, inflamação multissistêmica e vários tipos de câncer, o que torna o tabagismo uma das principais causas de alta morbimortalidade evitável. Diante disso, percebe-se a necessidade de ampliar as estratégias de combate ao hábito, sendo importante ressaltar que as atuais alternativas de primeira linha demonstram efetividade limitada para cessação do vício, o que destaca a viabilidade de estudos acerca do uso da N-acetilcisteína (NAC) como uma possível alternativa terapêutica adjuvante contra tabagismo (ARANCINI, et al., 2019; ARIDGIDES, et al., 2019).

Os objetivos do trabalho consistem em evidenciar sobre o uso adjuvante da N-acetilcisteína na terapia farmacológica contra o tabagismo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa na plataforma PubMed, utilizando como descritores "smoking and N-acetylcysteine", aplicado filtros para artigos completos e gratuitos, publicados nos últimos cinco anos e em idioma inglês, sendo encontrados 69 resultados e selecionados 6 que possuíam maior ênfase na temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de tabaco e outras drogas está relacionado à modulação que esses compostos exercem sobre vias do glutamato, principalmente entre o córtex pré-frontal e o núcleo accumbens. A NAC é um agente glutamatérgico e, a partir disso, tem a capacidade de modular e restaurar tais vias e, consequentemente, reduzir a busca e o desejo por substâncias, o que demonstra benefícios contra o transtorno do uso do tabaco. Ademais, a NAC apresenta também propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes por elevar os níveis da glutatona intracelular, que culmina na eliminação de radicais livres (CÉLIA, et al., 2020). Diante disso, a NAC associada a terapias convencionais e comportamentais tem apresentado resultados positivos no que tange ao abandono ou redução do vício, maior adesão ao tratamento, diminuição do prazer associado à nicotina, menores níveis de monóxido de carbono exalados, menores taxas de abstinência e redução do estado inflamatório ocasionado pelo fumo (MCCLURE, et al., 2021).

A tolerabilidade e segurança do fármaco são amplas e os efeitos adversos mínimos, destacando-se leves manifestações gastrointestinais. É administrada por via oral, em formulações de comprimidos efervescentes e as dosagens estudadas variam de 1200 a 2400 mg por dia. Apesar dos consideráveis benefícios encontrados, há limitações relacionadas a alguns autores que obtiveram resultados mistos, o que impede a indicação absoluta do fármaco e exige mais estudos acerca da temática;

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a N-acetilcisteína demonstra um grande potencial para ser introduzida como terapia adjuvante contra o tabagismo, hábito patológico que demanda esforços contínuos da comunidade científica para redução da sua preocupante incidência e morbimortalidade. Faz-se necessário ampliar o panorama de estudos e opções terapêuticas neste cenário, e a NAC apresenta-se potencialmente viável.

5. REFERÊNCIAS

- ARANCINI, L. et al. N-acetylcysteine for cessation of tobacco smoking: rationale and study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, v. 20, n. 1, 10 set. 2019.
- ARIDGIDES, D. et al. Functional and metabolic impairment in cigarette smoke-exposed macrophages is tied to oxidative stress. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, 3 jul. 2019.
- CÉLIA, R. et al. N-acetylcysteine as an adjunctive treatment for smoking cessation: a randomized clinical trial. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 42, n. 5, p. 519–526, 1 out. 2020.
- CHANG, C. T., et al. Effectiveness of N-acetylcysteine in Treating Clinical Symptoms of Substance Abuse and Dependence: A Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *Clinical psychopharmacology and neuroscience* : the official scientific journal of the Korean College of Neuropsychopharmacology, v. 19, n. 2, p. 282–293, 31 maio 2021.
- HUR, J.; RHEE C. K.; JO, Y. S. Effects of Antioxidant on Oxidative Stress and Autophagy in Bronchial Epithelial Cells Exposed to Particulate Matter and Cigarette Smoke Extract. *Tuberculosis and Respiratory Diseases*, v. 85, n. 3, p. 237–248, 1 jul. 2022.
- MCCLURE, E. A. et al. Evaluating N-acetylcysteine for early and end-of-treatment abstinence in adult cigarette smokers. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 225, p. 108815–108815, 1 ago. 2021.



NICOTINA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: QUAL O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA?

Juliana Lima Rodrigues Rocha ¹, Ricardo Antônio Patriani Mendes ¹, Maria Leticia Lomonaco Lucas Santos ²

¹ *Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

² *Médica pela Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil*

E-mail do autor principal para correspondência: jujulimarr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A retocolite ulcerativa (RCUI) é uma doença inflamatória intestinal que consiste na inflamação recorrente da mucosa do cólon, levando a apresentação de sintomas como diarreia sanguinolenta, dor abdominal e incontinência fecal. Dentre os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento e progressão da retocolite ulcerativa, o tabagismo tem mostrado possível eficácia quanto à proteção do organismo no desenvolvimento e alívio dos sintomas dessa doença, devido a seus efeitos anti-inflamatórios. Dessa forma, o artigo tem como objetivo analisar o efeito protetor do tabagismo na retocolite ulcerativa, bem como o uso de nicotina no curso da doença.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura de 31 artigos, obtidos por busca ativa nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, a partir de descritores nos idiomas português e inglês: "Colite ulcerativa", "Nicotina", "Proteção", "Tabagismo". Foram incluídos 4 artigos, publicados entre 2011 e 2022, que descreviam sistematicamente o efeito protetor do tabagismo na retocolite ulcerativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nicotina atua como um fator de alívio em pessoas que já possuem retocolite ulcerativa, além de contribuir para a diminuição da taxa de exacerbação, hospitalização, necessidade de esteróides orais e, até mesmo, da necessidade de colectomia. Sendo assim, a principal hipótese para esse acontecimento é a ativação, por meio da nicotina, de vias anti-inflamatórias colinérgicas no organismo, levando a polarização de macrófagos, e regulação positiva da IL-10 e CD206. Além disso, há uma regulação negativa de iNOS, IL-6 e TNF-alfa que reduz a atividade da caspase-3, promovendo uma diminuição da inflamação e, consequentemente, a melhora aguda dos sintomas da RCUI. Quanto ao uso da nicotina, as formas de enema e cápsula oral de liberação retardada podem servir como uma forma alternativa ao tabagismo convencional, devido a sua rápida metabolização intestinal pelo citocromo P450, diferentemente da ingestão por via oral, situação na qual há baixa disponibilidade, devido ao metabolismo hepático. No entanto, não foi identificado efeito benéfico para o uso de nicotina durante o curso da doença, revelando que o tabagismo não é eficaz em regredir a RCUI, mas apenas aliviar os sintomas inflamatórios como diarreia, incontinência fecal e dor abdominal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabagismo é um fator protetor importante na colite ulcerativa, e, mesmo após o início da doença, é capaz de melhorar os sintomas. No entanto, apesar dessas informações, o tabagismo permanece prejudicial à saúde, uma vez que está associado a diversos efeitos deletérios adicionais, como o câncer de pulmão, impotência sexual e diversos outros fatores negativos fisiológicos. Portanto, o uso do cigarro como terapêutica para a RCUI deve ser excluído, mas o uso da nicotina em outras formas como enema e cápsula oral devem ser cogitados.

5. REFERÊNCIAS

- ALQASRAWI, Dania; ABDELLI, Latifa S.; NASER, Saleh A. mystery solved: why smoke extract worsens disease in smokers with Crohn's Disease and Not Ulcerative Colitis? Gut MAP!. **Microorganisms**, v. 8, n. 5, p. 666, 2020.
- BASTIDA, Guillermo; BELTRÁN, Belén. Ulcerative colitis in smokers, non-smokers and ex-smokers. **World journal of gastroenterology: WJG**, v. 17, n. 22, p. 2740, 2011.
- LE BERRE, Catherine et al. Patients' perspectives on smoking and inflammatory bowel disease: An online survey in collaboration with European Federation of Crohn's and Ulcerative Colitis Associations. **World Journal of Gastroenterology**, v. 26, n. 29, p. 4343, 2020.
- ZHANG, Wenji et al. Nicotine in inflammatory diseases: anti-inflammatory and pro-inflammatory effects. **Frontiers in immunology**, v. 13, p. 826889, 2022.



O USO DE CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Sarah Gabriela Albernaz Barbosa dos Santos¹, Gabriela Rodrigues Cerqueira Rocha¹, Luciane Alves de Oliveira¹, Maria Júlia Santana Brangel¹, Thiago Davi Nascimento Vieira¹, Sérgio Henrique da Silva Santos²

¹ *Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Euro americano, Brasília, Distrito Federal, Brasil.*

² *Médico. Especialista em Pneumologia e Clínica Médica pelo Hospital das Forças Armadas – HFA, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

E-mail do autor principal para correspondência: sarahalbernaz11@gmail.com

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A síndrome de abstinência de nicotina envolve sintomas fisiológicos, afetivos e cognitivos, como impulsividade aumentada e perda de memória, que surgem após a interrupção do tabagismo. O canabidiol (CBD), um componente não psicoativo da cannabis, apresenta interação com o metabolismo da nicotina, o que o torna promissor na abordagem terapêutica no combate ao tabagismo. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia do canabidiol como tratamento no combate ao tabagismo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão de literatura que envolveu a busca por artigos científicos nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Canabidiol, Cessação do Tabagismo e Nicotina. Foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: publicações científicas dos últimos 10 anos, escritas em língua inglesa. Foram excluídos artigos que não tratavam da temática e que não estivessem no período delimitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CBD e seu metabólito ativo 7-OH-CBD atuam de maneira significativa inibindo a atividade da enzima CYP2A6, localizada no fígado e responsável pela metabolização da nicotina em cotinina, um metabólito menos ativo em termos de efeitos psicoativos e possui um tempo de meia-vida mais prolongado no corpo. Essa inibição resulta em níveis circulantes mais elevados de nicotina, intensificando a sensação de gratificação associada ao tabagismo, potencialmente, reduzindo a necessidade de fumar (NASRIN, 2023). Um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, com uma amostra de 24 tabagistas, demonstrou que o uso ad-hoc de CBD inalatório resultou em uma redução significativa de aproximadamente 40% no número de cigarros fumados durante o tratamento. Além disso, o cigarro eletrônico de cannabis estava associado a uma diminuição no consumo de tabaco, enquanto uma dose oral de 800 mg de CBD reduzia a atratividade dos estímulos relacionados ao cigarro em comparação com o grupo placebo (MORGAN, 2013). Por outro lado, outro estudo, também um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, com uma amostra de 30 participantes, sugere que o CBD administrado oralmente na dose de 800 mg não melhorou a cognição em tarefas que já demonstraram prejuízo durante a abstinência de cigarro, corroborado por análises bayesianas que apoiaram a hipótese nula. Portanto, esse estudo, sugere que o CBD não é eficaz em reverter os déficits cognitivos associados à abstinência aguda de nicotina na dependência de cigarro.

Portanto, esse estudo, sugere que o CBD não é eficaz em reverter os déficits cognitivos associados à abstinência aguda de nicotina na dependência de cigarro. No entanto, futuras investigações são necessárias para avaliar diferentes dosagens e esquemas de administração (HINDOCHA, 2018).

QUADRO 1. Títulos, autores, resultados e ano de publicação dos artigos analisados neste estudo.

TÍTULOS	AUTORES	RESULTADOS	ANO
Efeitos do canabidiol na impulsividade e na memória durante a abstinência em fumantes dependentes de cigarro.	HINDOCHA, C. et al.	O CBD administrado na dose de 800 mg, por via oral, não trouxe benefícios no controle de sintomas impulsivos e cognitivos em comparação ao placebo.	2018
O canabidiol reduz o consumo de cigarro em fumantes: Resultados preliminares.	MORGAN, Celia J. A. et al.	O uso ad hoc de CBD por inalador em fumantes resultou em uma redução significativa de cerca de 40% no número de cigarros fumados durante o tratamento. O cigarro eletrônico de cannabis mostrou uma diminuição no consumo de tabaco. O CBD administrado na dose de 800mg, por via oral, demonstrou reduzir os efeitos de recompensa do tabaco.	2013
Inibição do Metabolismo da Nicotina por Canabidiol (CBD) e 7-Hidroxicanabidiol (7-OH-CBD).	NASRIN, S. et al.	O CBD e o 7-OH-CBD exibiram inibição significativa contra as enzimas CYP nas vias de metabolismo da nicotina, especialmente a CYP2A6. As reduções na metabolização da nicotina podem potencialmente levar a níveis plasmáticos aumentados de nicotina por cigarro fumado e uma redução no número de cigarros consumidos, diminuindo assim os efeitos adversos à saúde do tabagismo.	2023

Fonte: SANTOS, Sarah Gabriela A. B. dos. 2023. O uso de canabidiol como alternativa na cessação do tabagismo: uma revisão integrativa da literatura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora alguns estudos tenham indicado resultados positivos, a eficácia do CBD nos sintomas de abstinência do tabagismo ainda permanece incerta. Enquanto em outras áreas, como a esquizofrenia, o CBD demonstrou benefícios, sua aplicação no contexto do tabagismo requer mais investigações (HINDOCHA, 2018). Portanto, é crucial a realização de estudos adicionais para confirmar a viabilidade do CBD como uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento do tabagismo.

5. REFERÊNCIAS

- HINDOCHA, C. et al. **Efeitos do canabidiol na impulsividade e na memória durante a abstinência em fumantes dependentes de cigarro.** Scientific Reports, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 7568, 2018.
- MORGAN, Celia J. A. et al. **O canabidiol reduz o consumo de cigarro em fumantes: Resultados preliminares.** Addictive Behaviors, v. 38, n. 9, p. 2433-2436, 2013. ISSN 0306-4603.
- NASRIN, S. et al. **Inibição do Metabolismo da Nicotina por Canabidiol (CBD) e 7-Hidroxicanabidiol (7-OH-CBD).** Chem Res Toxicol, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 177-187, fev. 2023. ISSN 1520-5010.



TRANSMISSÃO DE TUBERCULOSE PELO USO DE NARGUILÉ: UM FATOR DE RISCO INCOMUM

Julia Campos Modesto ¹, Laura Campos Modesto ², Jenner Arruda Modesto dos Santos ³

¹ *Graduando em Curso pela Universitário Católica de Brasília – UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

² *Graduando em Curso pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

³ *Médico docente pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil*

E-mail do autor principal para correspondência: julia.cmodesto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, podendo afetar diversos sistemas, principalmente, o pulmão. As manifestações clínicas mais comuns são febre, sudorese noturna, tosse produtiva e hemoptise. Há a estimativa de que 1,8 bilhões de pessoas estejam infectadas pela doença. É uma das dez principais causas de morte da população humana, necessitando de os profissionais de saúde estarem atentos aos seus fatores de risco incomuns, como o uso do narguilé. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é compreender o uso do narguilé como um fator de risco para a transmissão de tuberculose.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura, com busca nas plataformas BVS e Pubmed, utilizando os descritores: "Water-pipe", "smoking" e "tuberculosis". Após a leitura dos resumos e títulos, foram selecionados 5, internacionais, publicados entre 2019 e 2021, pois descreviam de forma sistemática a transmissão de tuberculose através do narguilé.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O narguilé é um cachimbo de tabaco com um tubo longo e flexível, que puxa a fumaça através da água contida em um recipiente. Ele existe há um milênio, e emergiu nas províncias do noroeste da Índia, espalhando-se para o Irã, o mundo árabe e a Turquia. Há alguns anos, vem sendo popularizado no mundo ocidental, pela introdução do tabaco aromatizado, o qual mascara o cheiro de fumaça com sabor "doce", ao contrário do cigarro, além disso, há uma crença de ser menos danoso à saúde. Essa crença particular poderia estar conectada com o mito do uso intermitente do narguilé, no qual há a percepção de que há uma diminuição dos danos ao organismo em comparação com o uso constante de cigarros. Porém, o uso do narguilé pode levar ao enfraquecimento das defesas do epitélio respiratório do fumante, tornando-o vulnerável a várias doenças, como a doença pulmonar obstrutiva crônica, coronavírus, aumento das taxas de infecções por *M. tuberculosis*, fungos produtores de esporos e vírus do herpes. Seu uso representa uma fonte comunitária de doenças infecciosas, uma vez que o recipiente interno de água quente, escuro e úmido pode facilitar a sobrevivência e o crescimento microbiano.

A água no interior da base do recipiente do narguilé é um habitat ideal para o desenvolvimento e proliferação do *M. tuberculosis*, já que este é uma bactéria mesófila, a qual se desenvolve em temperaturas encontradas no narguilé, entre 20 e 40°C. Além disso, a prática de compartilhar um bocal de narguilé representa um sério risco de transmissão de tuberculose, uma vez que o número de baforadas e o volume inalado durante uma sessão de narguilé são cerca de 10 vezes maiores do que quando se fuma um cigarro, resultando em exposição acentuada às bactérias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do narguilé é um fator de risco para a transmissão de tuberculose devido à combinação de fatores como às condições favoráveis de proliferação bacteriana no recipiente de água do narguilé e do enfraquecimento das defesas do epitélio respiratório do tabagista. O compartilhamento do narguilé aumenta significativamente o risco de transmissão da doença, devendo haver notificação aos indivíduos que o utilizaram caso a TB seja confirmada.

5. REFERÊNCIAS

- DARAWSHY, Fares et al. Waterpipe smoking: a review of pulmonary and health effects. *European Respiratory Review*, v. 30, n. 160, 2021.
- ELDUMA, Adel Hussein et al. Assessment of the risk factors associated with multidrug-resistant tuberculosis in Sudan: a case-control study. *Epidemiology and health*, v. 41, 2019.
- MARCHETTI, Anna Ursula et al. Water-pipe smoking as a risk factor for transmitting *Mycobacterium tuberculosis*. *European Journal of Case Reports in Internal Medicine*, v. 7, n. 1, 2020.
- SINCLAIR, Ryan G. et al. Microbial contamination in the communal-use Lao tobacco waterpipe. *International health*, v. 13, n. 4, p. 344-349, 2021.
- SUÁREZ, Isabelle et al. The diagnosis and treatment of tuberculosis. *Deutsches Aerzteblatt International*, v. 116, n. 43, 2019.
- QASIM, Hanan et al. The effects of hookah/waterpipe smoking on general health and the cardiovascular system. *Environmental health and preventive medicine*, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2019.

Índice Remissivo

Canabidiol.....	15
Câncer de Colo do Útero.....	11
Cessação.....	3, 8, 9
Cessação do Tabagismo.....	15
Cigarro	5
Cigarro Eletrônico.....	5, 18
Colite Ulcerativa	13
Comorbidade.....	16
Depressão Unipolar.....	4
Edema de Reinke	6
Educação	5
Estratégia de Saúde da Família.....	8, 9
Experiência	3
Fumar Tabaco	10
Gravidez	12
Infertilidade Feminina.....	10
Infertilidade Masculina	10

Morte Súbita do Lactente.....	12
N-acetilcisteína	14
Narguilé.....	17
Nicotina.....	13, 15
Otolaringologia	6
Prevenção	5
Proteção.....	13
Redução de Danos.....	18
Relato de Caso	4
Tabaco.....	3
Tabagismo... 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18	
Tabagista	2
Teste de Fagerström.....	2
Transtornos Mentais.....	16
Tratamento Adjuvante	14
Tuberculose.....	17

ORGANIZAÇÃO

COORDENADOR CIENTÍFICO
LUCAS ABREU DIAS

COORDENADOR GERAL
RODRIGO BRAGA LOPES

COORDENADOR GERAL EAT BRAZIL
MERICK BRAGA GONÇALVES SILVA

COORDENADOR DE MÍDIAS
ALISSON RAFAEL DE OLIVEIRA PEREIRA

COORDENADOR DE PALESTRAS
MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL

COORDENADORA DE PATROCÍNIOS
PALOMA SOARES OLIVEIRA

COORDENADOR DE PATROCÍNIOS
GUSTAVO BRUNO MARTINS DE SIQUEIRA

COORDENADORA DE MARKETING
MARIA ESTHER ZAGARI VALENTIM